



A única nova deputada eleita

Única eleita entre os novatos para a Assembleia, Cristiane Dantas (PCdoB) quer centro para mulheres e "bolsa atleta".

EXEMPLAR DE ASSINANTE

Dois anos levando drible de Marinho

Jornalista Luan Xavier conta em livro a vida do maior craque potiguar, personagem que "marcou" por dois anos.



REPRODUÇÃO

www.novojornal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 4
1528
Natal-RN
Domingo
2 / Novembro / 2014

4. RODA VIVA

VIRGÍNIA FERREIRA CONTINUA NA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO

3 E 5. PRINCIPAL

REPRODUÇÃO



► Canabidiol, tema de polêmica no Brasil

Família do RN obtém direito ao canabidiol

NOVO JORNAL conta a história da 1ª família potiguar que obteve o direito a receber medicamento feito a partir de substância extraída da planta da maconha.

9 E 10. CIDADES

EDUARDO MAIA / NJ



► Frederico Fonseca mudou após o Empretec

A VIDA APÓS UM CURSO PARA EMPREENDER

Empretec, do Sebrae, ajuda a despertar o empreendedor que há em cada um e promove o surgimento de novos negócios e oportunidades para milhares.

8. ECONOMIA

VIA COSTEIRA GANHA PROJETO DE SHOPPING

/ AVANÇO / INCORPORADORA INGLESA RITZ E A CONSTRUTORA G5 FIRMAM PARCERIA QUE VAI TRAZER DE VOLTÀ A REDE FRANCESA ACCOR A NATAL E INCLUI PROJETO PARA SHOPPING NA VIA COSTEIRA

NEY DOUGLAS / NJ



► Pelo acordo, grupo G5 vendeu participação à Accor do Hotel Pirâmide, que passará a operar, a partir de abril de 2015, com a bandeira Mercure

WWW.IVANCABRAL.COM



12. CIDADES

ELEIÇÕES GERAM 35 DENÚNCIAS POR CRIMES DE ÓDIO

Após resultado das eleições e manifestações de preconceito, Ministério Público Federal no RN abre 35 investigações por crimes de ódio.

2. ÚLTIMAS

NOVOS VALORES ELEVAM MULTAS EM ATÉ 900%

Já estão valendo os novos valores de multas por ultrapassagem proibida, elevando punições financeiras contra motoristas flagrados em até 900%.



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



EDUCANDO PELO BOLSO

/ TRÂNSITO / LEI QUE REAJUSTA EM ATÉ 900% VALOR DAS MULTAS POR ULTRAPASSAGENS PERIGOSAS PASSA A VALER COM OBJETIVO DE REDUZIR MORTES NAS ESTRADAS

ENTROU EM VIGOR ontem o endurecimento das penas para os motoristas que ignorarem as leis de trânsito em rodovias federais. As mudanças estabelecidas pela Lei 12.971/2014 preveem aumentos nos valores das multas aos condutores que fizerem ultrapassagens perigosas ou que participarem de rachas. A multa que mais vai pesar no bolso será por ultrapassagem forçada, cujo valor irá subir 900%, de R\$ 191,54 para R\$ 1915,4. Para os condutores que ultrapassarem pelo acostamento o valor da multa sobe de R\$ 127,69 para R\$ 957,7, mesmo valor para as ultrapassagens em faixa contínua, que antes era de R\$ 191,54. Com as mudanças, ambas as infrações provocarão a perda de sete pontos na carteira de habilitação, podendo resultar até em suspensão do direito de dirigir.

De acordo com o Chefe do Núcleo de Comunicação Social da Polícia Rodoviária Federal, inspetor Roberto Cabral, cerca de 30% das mortes ocorrem por acidentes de colisão frontal, que têm como causa principal as ultrapassagens proibidas. Nas rodovias federais do Rio Grande do Norte, só em 2013 foram aplicadas sete mil multas em 2013 por esse tipo de ultrapassagem. Em 2014, até o mês de outubro foram cerca de quatro mil autuações.



FRANKIE MARCONE / NJ

► Multa por ultrapassagem forçada sai de R\$ 191,54 para R\$ 1915,40

Ao todo a lei federal alterou 11 artigos do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) a partir de sugestões feitas pela Polícia Rodoviária Federal. A ação da PRF baseia-se no comprometimento do Governo brasileiro com a Década de Ação pelo Trânsito Seguro, lançada em 2011 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e que pretende reduzir em 50% o número de mortes no trânsito até 2020. De acordo com a OMS, os acidentes de trânsito matam cerca de 1,3 milhão

de pessoas por ano, sendo a nona maior causa de mortes em todo o mundo.

No Rio Grande do Norte os condutores devem estar mais atentos principalmente quando transitarem pela BR-304 (Reta Tabajara), que liga Natal a Mossoró. De acordo com a PRF essa é rodovia mais violenta em número de mortes no Estado. O cuidado deve ser redobrado também na BR-406, que liga Natal a Macau; na BR-226, que liga Natal à região do Seridó e ainda a

na BR-405, que liga Mossoró ao Estado da Paraíba. Essas rodovias são compostas de pistas simples, o que requer um maior cuidado nas ultrapassagens.

"Manobras arriscadas como rachas, empinar moto, dar cavalo de pau, fazer zigue-zague na pista todas essas infrações também sofreram alterações, podendo ocasionar na suspensão do direito de dirigir e recolhimento da habilitação, se provocar acidente", explica Roberto Cabral. Esse tipo de infração teve o valor alterado de R\$ 574,62 para R\$ 1.915,4. Nesse caso o aumento foi de 233%.

CERCO

Desde 2012 a Polícia Rodoviária Federal tem aumentado o rigor na fiscalização das vias federais na tentativa de combater a combinação de bebida alcoólica e direção, o excesso de velocidade e as ultrapassagens proibidas. Além disso, também aumentou a fiscalização aos veículos de duas rodas.

De acordo com o inspetor Cabral, a fiscalização continua no mesmo ritmo que vem sendo feito desde 2012. Ele lembra que a PRF pode aplicar multas, inclusive, sem fazer abordagens aos veículos, através do uso do aplicativo PRF Móvel, por meio do qual anota-se a placa em um smartphone, que transmite a multa para a central.

/ SAÚDE /

GOOGLE TRABALHA EM PÍLULA PARA DETECTAR CÂNCER

O LABORATÓRIO DE projetos experimentais Google X, divisão da empresa de internet americana, está trabalhando em um projeto de pílula que, ingerida, faria liberar na corrente sanguínea do paciente nanopartículas capazes de detectar o desenvolvimento de alguma forma de câncer e a possível iminência de um ataque cardíaco.

Responsável pelo projeto, o biólogo molecular Andrew Conrad já criou um dispositivo que detecta a presença do vírus HIV de maneira rápida e que é hoje amplamente utilizado.

O projeto ainda está em fase incipiente. O desafio é projetar as partículas microscópicas que estariam na pílula e que

seriam capazes de detectar leves mudanças na composição química do organismo.

Elas precisam ter características que as fizessem se ligar a, por exemplo, células que fizessem parte de um tumor ou material gorduroso próximo de se soltar dos tecidos circulatórios.

Magnéticas, as partículas seriam reunidas por meio de um dispositivo vestível capaz de atraí-las e interpretar os resultados, no qual o Google também está trabalhando.

A ideia é que o paciente monitorasse a saúde ingerindo a cápsula com regularidade. "Qualquer exame que você teria que agendar uma consulta poderia ser realizado por meio desse dispositivo", diz Conrad.

OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL

IMÓVEL À VENDA: CASA COM EXCELENTE LOCALIZAÇÃO E ESTRUTURA.

VALOR : R\$715.000,00

Terreno de 612 m2, 330m2 de área construída em Lagoa Nova, próximo à Arena das Dunas. Ideal para escritórios ou empresa.

Contatos:
(84) 9982-8348
(84) 3222-7288

Em breve, modernização da Hapclínica Alecrim.

Hapclínica Alecrim

Recepção Padrão

O Hapvida investe no conforto dos potiguares.

A Rede Própria do Hapvida não para de receber grandes melhorias. Em Natal, a Hapclínica Alecrim será reestruturada e totalmente modernizada. Tudo para levar, cada vez mais, o melhor atendimento ao seu alcance.

Serviços:

- Clínica Médica
- Pediatría
- Endocrinologia
- Ortopedia
- Ginecologia
- Cirurgia em geral
- Cardiologia
- Mastologia
- Hematologia
- Telemedicina

Endereço: Av. Presidente Quaresma, 967, Alecrim

Horário: Segunda a sexta-feira, das 7h às 21h, e sábado, das 7h às 13h

HAPVIDA. UMA DAS DUAS MAIORES OPERADORAS DE SAÚDE E ODONTOLOGIA BRASILEIRAS.

- Mais de 3 milhões de clientes em todo o Brasil
- 70 hapclínicas
- 20 hospitais próprios
- 104 centros de diagnóstico por imagem e laboratórios
- 16 prontos atendimentos
- 15 mil colaboradores

[/hapvidasaude](#) [/hapvida.saude](#) | www.hapvida.com.br

Hapvida
Saúde

Saúde ao seu alcance.

ANS nº 36.825-3

advance

Principal



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

TUDO POR UM SORRISO

/ CANABIDIOL / A LUTA DA FAMÍLIA POTIGUAR QUE RECORREU À JUSTIÇA PARA TRATAR A FILHA COM O USO DE MEDICAMENTO DERIVADO DA PLANTA DA MACONHA

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

TODOS OS DIAS, a natalense Andréa Hart, 39, espera ser surpreendida com um novo sorriso da filha Helena, 4. Em decorrência de paralisia cerebral, ocorrida logo aos 13 dias de nascida, a criança sofre com fortes crises epilépticas. Chega a enfrentar convulsões diariamente. Para reduzir a quantidade de crises, a mãe tem esperança que o medicamento Canabidiol (CBD), uma substância derivada da planta Cannabis sativa, a conhecida maconha, possa trazer melhor qualidade de vida para a filha.

Andréa e o marido, o aviador comercial Mauro Hart, 54, foram os primeiros a conseguir no Rio Grande do Norte a liberação para importar o composto de Canabidiol dos Estados Unidos – o único país em que a produção do medicamento é permitida. A decisão foi publicada no dia 13 de agosto desse ano. Autor da decisão, o juiz federal Renato Borelli entendeu que, pelos documentos anexados aos autos, o tratamento com CBD é eficaz no controle das crises convulsivas sofridas pela criança.

O Canabidiol é uma das mais de 400 substâncias presente na Cannabis sativa. O componente é extraído do caule e das folhas da planta. Não tem efeito tóxico ou alucinógeno, o que difere do THC, outra substância canabinoide responsável pelos efeitos psicoativos. A liminar da justiça federal obriga a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a reduzir as barreiras à importação do medicamento.

Hoje, no entanto, mesmo com o documento em mãos, a família teme não poder dar continuidade ao tratamento. O receio é de que possam ter de enfrentar outras batalhas judiciais para garantir novas doses da substância. Logo que receberam a autorização da justiça, os potiguares iniciaram a procura por locais onde pudessem obter o CBD.

Conseguiram adquirir o produto no início do mês passado em uma farmácia dos Estados Unidos, mas ainda não receberam o composto com uma dosagem suficiente para 30 dias. O produto vem na forma pastosa dentro de uma seringa sem agulha. São apenas 10 gramas, que custam 500 dólares.

O receio se justifica porque para liberar a importação do CBD pelos meios legais, a Anvisa exige a prescrição do composto de CBD por um médico, algo que eles tentam há meses. Só que até agora nenhum clínico potiguar manifestou interesse em fazê-lo. “Esbarramos numa outra dificuldade. Agora só queremos um médico”, lamenta Mauro Hart.

Ainda de acordo com a regulamentação da Anvisa, a família deve apresentar prescrição médica com dados do paciente, além do laudo descrevendo a doença, exposição do caso e a justificativa para uso do medicamento em comparação com as alternativas já aprovadas no Brasil. O prazo para regularização pode se estender por meses. E, por fim, deverá apresentar ainda um termo de responsabilidade assinado pelo médico e pelo paciente.

Nos últimos dois meses, Mauro e Andréa deram com a cara na porta de diversas clínicas médicas em Natal. “Não querem se arriscar com um medicamento sem estudos precisos”, avalia Mauro.

Nos Estados Unidos, a substância está presente em farmácias de 21 dos 50 estados federativos. É comercializado na forma de pastas, spray ou em gotas. A produção é controlada. A composição química deve restringir a concentração de THC em até 0,6%.

O casal está esperando a chegada do produto para procurar um médico em São Paulo. Os profissionais paulistas têm o respaldo do Conselho Regional de Medicina para prescrever o composto. A ideia é garantir novas dosagens pelos meios legais. É a única entidade classista a aprovar a prescrição do medicamento em todo o Brasil. “Não queremos ser irresponsáveis. Eu sei que a diferença entre o veneno e um remédio é a dose. Só esperamos que algum médico nos ajude. Precisamos saber a dosagem correta para medicar nossa filha”, pede Mauro.

Mesmo sem a prescrição, caso os médicos continuem a se recusar, a família vai ministrar o remédio à filha, por conta própria. Eles vão pedir auxílio a pais cujos filhos padecem da mesma enfermidade. “Eu participo de grupos em redes sociais. Algumas mães já até me disseram como se usa”, relata Andréa.



► O Canabidiol importado vem na forma pastosa dentro de uma seringa sem agulha: dez gramas custam 500 dólares



► O casal Andréa e Mauro Hart com a filha Helena: “Só esperamos que algum médico nos ajude”

CRIANÇA SOFRE ATÉ 50 CRISES POR DIA

Andréa e Mauro estão casados há pouco mais de seis anos. Helena é a única filha do casal. Chegou cercada de expectativas e sonhos no dia 7 de agosto de 2010, após 36 semanas de gestação (oito meses). Por ser pré-matura, ela ficou internada na Unidade Terapia Intensiva (UTI). “Numa noite, ainda não se sabe o motivo, ela teve uma parada respiratória, afetando a oxigenação no cérebro. Foram longos dias de espera, até recebermos o diagnóstico de paralisia cerebral. Quando completou quatro meses de vida, as convulsões surgiram. Era a Síndrome de West”, lembra a mãe.

A pequena Helena sofre de crises de “epilepsia mioclônica”. As convulsões causam a flexão involuntária dos membros e duram alguns minutos. Os efeitos são devastadores. Acabam debilitando

ainda mais o portador, reduzindo a capacidade psicomotora. “Os dias são de vitórias e derrotas. Ela está muito bem hoje, mas pode ter várias crises e todo o progresso é perdido”, conta Andréa Hart.

A paralisia cerebral lesionou o cérebro, restringindo apenas a capacidade motora, mantendo a capacidade intelectual. Como qualquer criança, Helena adora passear e assistir desenhos. Desde que recebeu o diagnóstico clínico, Andréa se dedica aos cuidados da filha. A família mora no 25º andar de um prédio em Ponta Negra.

A pequena passa por três tratamentos fisioterápicos diários e também recebe três medicamentos anticonvulsivos. A cada dia, uma nova Helena renasce nos braços dos pais. “Ela é uma guerreira, mas até mesmo as tarefas mais rotineiras são difíceis. A ali-

mentação é feita com o maior cuidado. Sem controle total das funções psicomotoras, ela pode se engasgar ou mesmo sofrer com o refluxo gástrico”, descreve Andréa.

Por dia, Helena chega a sofrer até 50 convulsões. Nos últimos dias, para piorar a situação, está enfrentando uma gripe. A enfermidade é encarada com preocupação porque as crianças com paralisia cerebral são mais susceptíveis a infecções respiratórias ou pneumonias.

O uso do canabidiol é a pedra de salvação da família. “Esperamos que com o medicamento ela tenha mais autonomia”, justifica Andréa. O sonho materno é de que Helena possa voltar a sorrir. “Quando ela sorriu para mim, eu quase morri. Foi emocionante. Queria que isso fosse mais constante. Por isso, a nossa esperança é o CBD”, completa.

LISTA NEGRA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Estudos realizados na USP mostraram que o Canabidiol é eficiente como ansiolítico, combatendo a ansiedade, e não causa dependência. Também está ligado ao tratamento de pacientes com Mal de Parkinson, esquizofrenia e epilepsia grave. No entanto, não há estudos conclusivos sobre o uso prolongado da substância, as suas contraindicações e nem mesmo em que tipo de transtornos neurológicos é mais eficaz.

Atualmente, o CBD está proibido no Brasil. Compõe a “lista negra” de medicamentos do Ministério da Saúde, a tabela F2, que trata de substâncias psicotrópicas. Para obtê-lo, somente através de meios legais. Ou, em alguns casos, de forma ilegal, através da importação clandestina. “Não temos tempo de ficar esperando a conclusão de estudos. Nossa filha precisa de ajuda hoje. Cuidar também é amar; e só os pais sabem a medida de um amor tão forte”, explica Mauro.

Desde abril desse ano, segundo a Anvisa, mesmo com a restrição ao uso do composto em território nacional, foram feitos 167 pedidos excepcionais de importação do Canabidiol. Até agora, 113 pedidos foram aprovados. As solicitações decorrem de demandas judiciais ou de prescrições médicas específicas. O prazo para a liberação tem sido em média de uma semana.

Dez processos aguardam o cumprimento de exigência pelos interessados, o que inclui o caso dos potiguares, e 39 estão no setor análise. Outros quatro pedidos foram arquivados. Três por interesse da família e um por falecimento do paciente, como o caso do brasileiro Gustavo Barbosa Guedes, de um ano e quatro meses, que morreu no dia 1º de junho em decorrência de complicações da Síndrome de Dravet, uma doença degenerativa do sistema neurológico que provoca fortes crises epilépticas.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►



► Planta Cannabis sativa, da qual se origina a maconha e o Canabidiol (CBD)

REPRODUÇÃO

ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

DIA DO FICO

A economista Virgínia Ferreira, secretária Municipal de Planejamento, tem tido o seu nome colocado em quase todas as listas de prováveis integrantes do secretariado do governador Robinson Faria como uma contribuição do Partidos dos Trabalhadores. Virgínia não confirmou nenhum convite, mas comunicou ao prefeito Carlos Eduardo Alves que não pensa em deixar o posto que ocupa.

SECRETÁRIO DE ESTADO

Se o governador Robinson Faria não conseguir mudar esse quadro, terá um problema adicional para convidar alguém para formar seu secretariado. Atualmente, o salário bruto de um secretário de Estado é de R\$ 6.400,00. Menos do salário pago pela maioria dos municípios.

TRIPLA CASSAÇÃO

Depois da denúncia do conselheiro Ivan Lyra de Carvalho, o Conselho Estadual de Cultura decidiu comprar a briga para evitar a terceira cassação contra a memória de Augusto Severo, que deixou de ser nome de cidade (para Triunfo e depois Campo Grande), teve sua centenária Praça em Natal retalhada entre "Largo Dom Bosco" e "Largo do Teatro" e, agora, pode deixar de ser nome do Aeroporto, em Parnamirim. É contra essa terceira cassação que estão unidos o Conselho estadual de Cultura, a Academia Norte-rio-grandense de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico.

Mas, no Cemitério de São João Batista, no Rio, Severo está bem situado. O seu túmulo está conservado, em lugar de destaque e faz parte de um roteiro turístico que foi apresentado, no último domingo, numa reportagem da revista de O Globo.

TRÊS TEMPOS

A crônica especializada do Centro-Sul registrou essa semana, os 3 filmes realizados pela Art&C Comunicação, para a Feira do Empreendedor do Sebrae/RN. O ator Murilo Gum é um atendente de padaria, um florista e um cabeleireiro, semore interessado em montar seu próprio negócio. São mensagens valorizadas pela interpretação do comediante especializado em filmes de conteúdo corporativo.

O BUSÃO DO ACORDÃO

Artífice do chamado Acordão, o deputado Henrique Alves nunca pensou - ao iniciar essa tarefa - em candidato a governador do Estado. Pelo contrário, quando alguém lembrava o seu nome era rispidamente desencorajado. O grande acordo surgiu a partir do interesse de, pelo menos, oito deputados federais e mais da metade dos detentores de mandato de deputado estadual que ficariam com suas reeleições ameaçadas, em razão da atomização dos partidos políticos no RN, único Estado que não possuía, na sua representação federal, nenhuma bancada partidária com mais de um integrante. Situação que foi mantida depois da última eleição, que tirou os lugares do PT, PSB e PV, substituídos pelo PSDB, PMN e PROS, permanecendo inalterada a representação do DEM, PMDB, PR, PSD e PP.

Somente depois de mais de um ano de tecitura política, sem que aparecesse um nome capaz de aproveitar essa monumental junção de forças políticas, sem aparecer um nome viável para ser candidato, que de tanto ouvir que havia chegado a sua vez, pelas principais lideranças estaduais, suas reações foram diminuindo e Henrique evoluiu para admitir a disputa majoritária.

Foi nessa hora que um amigo lhe fez uma pergunta e ficou sem resposta: "Quer dizer que você vai deixar de disputar a Champions League para brigar por um lugar na Terceira Divisão?"

A situação foi se fechando para Henrique, quando ele colocou a condição do candidato ser filiado ao PMDB. Primeiro insistiu no nome de Fernando Bezerra, mas este não se animou em encarar uma disputa majoritária, ressabiado por duas experiências negativas. Restava o nome do senador Garibaldi Alves, o candidato natural do partido, único político a quebrar a barreira de um milhão de votos no Rio Grande do Norte. Garibaldi tinha um outro projeto, chamado Walter Alves, credenciado pelo trabalho que desenvolveu na Assembleia Legislativa, reconhecido por todos. E quando o nome de Walter chegou a ser ventilado, Garibaldi ponderou que lhe faltava a necessária experiência para dar um passo tão grande. A roda voltava para Henrique - "chegou a sua vez" - o que facilitava muito o projeto Walter Alves, deputado federal.

A candidatura ao Governo começava a ganhar contornos de missão partidária, embora nas inserções do PMDB da propaganda partidária, as posições tivessem sido divididas por todos os deputados estaduais, sem que houvesse a lembrança de concentrar a visibilidade para o candidato a Governador, como aconteceu em todos os outros Estados.

Nessa hora, o veneno do Acordão, que juntou 17 Partidos no projeto, voltou-se contra o seu formulador. Afinal, o que uniu tantas e tão diferentes forças políticas num mesmo projeto? O grande argumento foi o de viabilizar a reeleição dos deputados federais e estaduais, sem outros compromissos com a chapa majoritária. Uma situação que tanto valia para a candidata ao Senado, quanto para o candidato a Governador. Afinal de contas, lá atrás, quando se desenvolveram as primeiras conversas, não se colocava a questão do Governo do Estado, já naquela época colocada em segundo plano. Formou-se uma coligação para permitir a manutenção de - pelo menos - seis blocos do "Eu sozinho", uma vez que no ônibus do Acordão não existia lugar na janela para acomodar o PT (que havia definido a candidatura de Fátima Bezerra para o Senado), nem o vice-governador Robinson Faria, que topava conversar se lhe fosse assegurado o lugar de presidente da Assembleia Legislativa.

Foi a exclusão do banquete do Acordão que aproximou Robinson Faria do PT, partido com quem não tinha a menor empatia (nunca votou em Lula), mas havia estabelecido um bom relacionamento pessoal com Fernando Mineiro, quando presidiu a Assembleia. A fatura não sendo definida no Primeiro Turno, tornou impossível a eleição no Segundo para um grupo que já havia alcançado plenamente os seus objetivos: seis deputados federais e 18 estaduais.



DA REMADORA ALEMÃ FREYA HOFFMEISTER APORTANDO SEU CAIAQUE NO IATE CLUBE, NO REID QUE REALIZA PELA AMÉRICA DO SUL

“Algumas pessoas sobem montanhas. Eu rodo o mundo dentro de um caiaque”

ZUM ZUM ZUM

- ▶ Começa nesta segunda-feira, na UFRN, o 25º Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Federal.
- ▶ As noites do Brasil vão ficar mais bonitas a partir desta segunda-feira com a chegada de Renata Vasconcelos à bancada do Jornal Nacional.
- ▶ O jornalista Eduardo Colin deixa a

Assessoria de Imprensa da Secretaria de Educação do Estado para assumir a assessoria do deputado Betinho Segundo.

- ▶ Começa nesta segunda-feira, em Currais Novos, o 4º Encontro Universitário Latino-americano e a 2ª Semana de Hispanidade.
- ▶ Um seminário realizado, nesta segunda-feira, no auditório da Fiem, vai

tratar de Diagnóstico Precoce do Câncer Infantil Juvenil.

- ▶ O engenheiro Jairton Gosson está em campanha para presidente do CREA na eleição de 19 de novembro.
- ▶ O Teatro Riachuelo promove duas apresentações, na tarde deste domingo, do espetáculo "Palavra cantada sem pé nem cabeça".

MICRO EMPRESA

O presidente da Fiem, Amaro Sales, foi reconduzido para a presidência do Conselho da Micro e Pequena Empresa da Confederação Nacional da Indústria, para um novo mandato iniciado na última terça-feira.

TELE MEDICINA

Três anos depois de implantado, o Programa de Telemedicina apresenta números positivos de sua presença nos 167 municípios do Estado, com 136 equipamentos em funcionamento e uma média de 15 mil exames por mês. Nesse período, foram quase 500 mil diagnósticos em cardiologia, contabilizado a descoberta de 12.623 infartos; 4.697 arritmias supraventriculares; 5.667 bloqueios de rama; 2.680 sobrecargas atriais; 44.508 repaolização e 45 pacientes com marca-passo.

NOVO TETO

Quando o governador Robinson Faria assumir, o Brasil terá um novo teto salarial para o funcionalismo público, na casa dos R\$ 35.900,00 que será o salário de um Ministro do Supremo Tribunal Federal. O novo teto deve beneficiar a mais de mil servidores estaduais que estão com seus vencimentos cortados.

VIRA LATA

Tom Zé, o compositor baiano que foi adotado por São Paulo, é quem vai fazer o show do aniversário da cidade do Natal, na Praça da Árvore, em Mirassol, dia 25 de dezembro, quando fará o lançamento do seu mais novo CD: "Vira Lata na Via Láctea".

SANTO REMÉDIO

Segundo a coluna "Holofote", da Veja, que está chegando às bancas, na sua volta ao cenário político nacional, o deputado Henrique Alves teve tempo de fazer um agrado na presidente Dilma Roussef: "receitou à presidente regeleite, que sofria de rouquidão, gargarejo com sumo de romã. O deputado não apenas prescreveu como mandou comprar a fruta e entregá-la no Palácio, com os cordiais cumprimento do dr. Henrique".

RECEITA LIBERAL

Do presidente da Lojas Riachuelo, Flávio Rocha, em seu Instagram, citando Margareth Thatcher, rainha do liberalismo econômico no Século XX: "Para cada pessoa que recebe sem trabalhar, outra pessoa deve trabalhar sem receber".



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Via desenvolvida

Desde seu nascimento, há décadas, a Via Costeira jamais conseguiu ser completa, conforme a promessa de sua construção. Os anos passaram e - por mais que fossem impedidos investimentos e rediscutida a obra - a Via sempre se manteve apenas como o local onde estão os hotéis ou uma avenida de escape par quem pode evitar "passar por dentro" de Natal. Jamais foram feitos completamente todos os equipamentos urbanos prometidos, que poderiam dar àquela via um uso muito maior que possui hoje em dia.

Justiça seja feita: o Projeto Viva Costeira conseguiu (aos domingos) mudar um pouco a face do espaço, atraindo a população para a área e fazendo com que - por meio de atividades esportivas e de saúde - o aproveitamento tivesse alguma melhora. Um bom passo. Mas não um passo definitivo.

Agora, conforme noticiado no NOVO JORNAL de hoje, surge uma proposta que certamente será vista com olhos temerosos por muitos, mas que pode representar uma mudança de paradigma para a Via Costeira: está na Secretaria de Meio Ambiente o projeto para a construção de um shopping em um dos terrenos ociosos da avenida Senador Dinarte Mariz. A área desse empreendimento está localizada entre os hotéis Pestana e Sehrs. Não há ainda informação quanto ao investimento nem ao porte. Mas a simples informação já é um sopro de vida para o turismo como um todo e também oxigena o ambiente de negócios da cidade.

Um shopping na Via Costeira pode representar, finalmente, a construção dos acessos às praias, a criação de áreas sustentáveis para estacionamento e - acima de tudo - representar o fim definitivo do mau uso hoje que aquela área tem. Natal possui uma região privilegiada com inúmeros terrenos ociosos presos em burocracia e omissão.

Um shopping na Via Costeira, valorizando a área, pode representar finalmente uma solução completa para todo aquele espaço, promovendo inclusive o desembaraço para terrenos que foram doados e/ou cedidos e até hoje não viram se concretizar os investimentos que deveriam ter desabrochado ali.

Um shopping na Via Costeira pode forçar todos os atores envolvidos a estabelecer um marco definitivo e sustentável para a região e o fim da burocracia que impede o desenvolvimento da cidade. Já é tempo de dar um passo além de toda essa nebulosidade que, entre outros fatos, permite a permanência de uma obra de três andares abandonada ali e ainda um terreno como o antigo Vale das Cascatas.

Perigo não é pensar no desenvolvimento da Via Costeira. Crime é deixar que a via permaneça como está, travada, abandonada, como uma noiva no altar à espera de um noivo que não virá.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



Começa 2014...

Agora que o carnaval, a copa do mundo e as eleições passaram, finalmente 2014 vai começar. Já não era sem tempo. É hora de arregaçar as mangas e começar o ano. Há muito a ser feito. Vamos torcer para que este seja um ano bom, cheio de trabalho, cheio de projetos saindo do papel, cheio de realizações.

Talvez agora, sem o embaço das festas profanas, sem aquele clima dentro dos estádios, ora de fraternidade ora de bobos colonizados, e sem os chafurdos das campanhas políticas, seja possível, até que enfim, assumir a giroflex, chamar a secretária, pedir primeiro um cafezinho e depois as pastas e, bingo, começar o trabalho. Passado tudo isso, que 2014 seja um ano de transformações para todos nós.

É possível que agora não haja mais nenhuma desculpa para, enfim, observar melhor o que significa, por exemplo, meses sem chover e reservatórios grandes virando chão de pedra no interior. Quem sabe não sobra até um tempinho para dar um pulinho no Gargalheiras - favor não dar "um pulinho" no Gargalheiras, pode ser fatal -, mas, enfim, quem sabe não sobra até um tempinho para dar uma chegada no Gargalheiras e ver de perto no que aquela beleza se transformou.

Claro que não dá para juntar todo mundo, o padre, o prefeito, o vendedor de tapioca e a beata papa-hóstias, e fazer a dança da chuva, embora a natureza tenha lá seus mistérios. É preciso mais do que isso.

Mas já que o ano está começando, talvez alguém possa ter a iniciativa de procurar os órgãos ligados à agricultura e ao meio ambiente, chamar a classe política, ir todos a Brasília dançar lá a dança da chuva, o que pode incluir rodar uma baiana nos ministérios, a fim de que se possa fazer algo. É aguardar. Afinal, o ano está só começando.

É momento também para acabar de vez com essa rivalidade besta entre ABC e América. Vamos fazer desse 2014 o ano da paz no futebol. Vimos a copa da Fifa, esse exemplo de congraçamento mundial. Vamos juntar os dirigentes e começar a planejar 2014 para que, lá na frente, a gente não esteja reclamando da vida e, pior, com chances de ser rebaixado em 2015. Já pensou? no ano do centenário, os dois rebaixados? Evidente que, planejando desde já, isso não vai ocorrer.

Começo de ano é bom por isso. A gente pode apagar, um pouco que seja, o que houve de ruim no ano que passou, e iniciar do zero. Que tal agora, por exemplo, fazer um amplo debate para evitar que o estado continue na rabeira do país quando o assunto é qualidade na educação?

Por que não aproveitar também e juntar todo mundo ligado aos transportes para evitar que haja assaltos a ônibus. Já pensou se matam alguém em serviço, que péssimo seria?

O ano está só começando. Vamos todos dar as mãos e fazer de 2014 o primeiro ano do resto de nossas vidas. Afinal, hoje é um novo dia, de um novo tempo que começou.



Conte com um investimento de sucesso. Conte com a LCI da CHB.

A LCI - Letra de Crédito Imobiliário - é uma aplicação de baixo risco e com alta rentabilidade. A partir de 10 mil reais já é possível investir e conseguir rendimentos mais altos do que na poupança.

- Rendimento sob o CDI.
- Mesma segurança da poupança. Sem taxas, sem tarifas.
- Isenção de imposto de renda.
- Possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

Possibilidade de resgate mensal ou ao final do mês. A possibilidade de rendimento mensal é a partir do segundo mês.



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800

www.chbcredito.com.br

crioia

Painel

VERA MAGALHÃES Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Torturadores na mira

O relatório final da Comissão da Verdade defenderá a responsabilização criminal de agentes da ditadura militar (1964-85) acusados de torturar e matar presos políticos. A decisão foi tomada em reunião fechada, por cinco votos a um. O advogado José Paulo Cavalcanti foi o único contrário à ideia. Agora a comissão definirá se pede abertamente a revogação da Lei da Anistia, que protege os acusados de violar direitos humanos, ou se deixa a tarefa para partidos e movimentos sociais.

SALDO FINAL

A comissão deve fechar em 420 o número de mortos e desaparecidos. Todos serão reconhecidos como vítimas do regime autoritário e terão suas histórias contadas no relatório.

NÃO DEU

Uma das principais metas do grupo não pôde ser alcançada: a localização de restos mortais dos cerca de 150 desaparecidos. Só houve sucesso em um caso: o de Epaminondas Gomes de Oliveira, morto em um hospital do Exército em 1971.

NÃO AJUDARAM

Integrantes da comissão reclamam que as Forças Armadas sonegaram documentos e criaram muita dificuldade para a busca das ossadas. A queixa deve entrar no relatório final.

SÓ FALTAVA ESSA

Entre as centenas de sugestões que o órgão recebeu de entidades civis, duas propunham a criação de conselhos para controlar a mídia. A ideia foi rechaçada pelos comissários. A censura à imprensa foi uma marca da ditadura.

MENOS UM

Recém-aposentado do Superior Tribunal de Justiça, o ministro Gilson Dipp não assinará o relatório. Ele ainda é um dos sete integrantes da comissão, mas se afastou por motivo de saúde em abril de 2013 e não voltou.

CAIXA DE PANDORA

Um ministro que conhece o Congresso como a palma da mão aposta que a disputa pela presidência da Câmara ficará em suspenso até que se conheçam todos os políticos investigados no caso da Petrobras.

VEM BOMBA

O auxiliar de Dilma Rousseff diz que a revelação dos parlamentares que receberam do do-

leiro Alberto Youssef forçará um rearranjo na Câmara e no Senado. "A eleição começa quando a lista vier à tona. Será avassaladora", prevê.

CHEGOU ATRASADO

Horas depois de uma comissão especial do Senado aprovar medida provisória que muda a carreira da Polícia Federal, na quinta, o ministro Ricardo Berzoini (Relações Institucionais) telefonou para os senadores da base orientando-os a não votar o projeto.

VOLTA ÀS AULAS

Avisado de que a votação já havia acabado, Berzoini se surpreendeu. Achava que o texto só entraria na pauta na próxima semana. Senadores viram novo sinal de que o Planalto perdeu o pulso do Congresso.

VOLTA, LULA

Nas primeiras reuniões depois da vitória de Dilma, parlamentares do PT desabafaram: as bancadas do partido passaram os últimos quatro anos afastadas do Planalto.

JARDINEIRA

Enquanto corria a campanha, em outubro, a Presidência assinou contrato de "irrigação automatizada" do gramado do Palácio da Alvorada. Vai custar R\$ 259 mil em cinco meses.

USUCAPIÃO

Petistas tentam sufocar a candidatura de Milton Leite (DEM) à presidência da Câmara Municipal de São Paulo. Ele é símbolo do chamado "centrão", que se arrasta da esquerda à direita conforme o prefeito da vez.

CARTAS NA MESA

No PT, Arselino Tatto e Paulo Fiorilo disputam o apoio de Fernando Haddad. Os dois querem a cadeira do atual presidente, José Américo Dias, que se elegeu deputado estadual.

TIROTEIO

“ Não sustentamos que houve fraude. Só não vamos abrir mão de representar a parcela da população que quis tirar o PT do governo.”

DE ALBERTO GOLDMAN, vice-presidente do PSDB, sobre o pedido de auditoria das urnas eletrônicas, que teve como base reclamações de eleitores na internet.

CONTRAPONTO

O BISCOITO DO DEPUTADO

Ex-presidente do Superior Tribunal de Justiça, Felix Fischer passou boa parte de sua gestão tentando aprovar uma emenda constitucional para barrar os processos repetitivos. O deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), dono de uma fábrica de biscoitos, relatou o texto na Câmara.

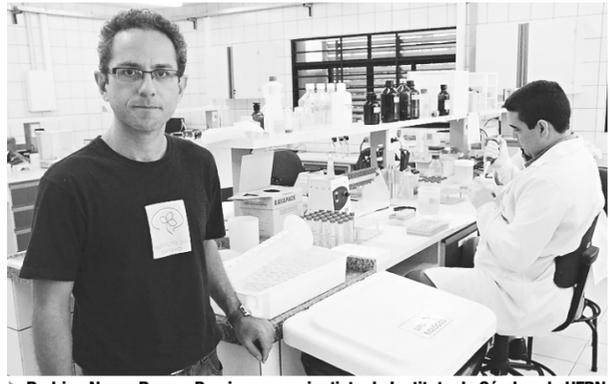
Um dia, o parlamentar foi a uma reunião no STJ carregado de guloseimas. Enquanto Fischer discursava, um deputado gaiato ergeu um biscoito e pediu aparte:

— Nobre deputado Sandro Mabel, sinto informá-lo e aos presentes, mas sua rosquinha está queimada. A reunião teve que ser interrompida.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

CANABIDIOL PRECISA DE MAIS ESTUDOS, DIZ ESPECIALISTA

SEGUNDO O NEUROCIENTISTA Rodrigo Neves Romcy Pereira, do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Canabidiol tem grande potencial terapêutico neurológico. Explica ainda que apresenta bons resultados no tratamento para ansiedade, transtornos psiquiátricos e até quadros de epilepsia. "O uso do Canabidiol indica para resultados positivos no tratamento de epilepsias. O verbo utilizado é indicar, o que significa a necessidade de estudos mais conclusivos", afirma.



▶ Rodrigo Neves Romcy Pereira, neurocientista do Instituto do Cérebro da UFRN

O pesquisador informa que a substância foi descrita cientificamente ainda na década de 1940 e a sua estrutura química foi detalhada nos anos 1960. "O CBD atinge alvos no sistema nervoso central, controlando as crises convulsivas", diz. Defende ainda estudos mais específicos sobre a eficácia do extrato em cada tipo de transtorno neurológico. "Temos de realizar testes controlados e definir para que tipos de epilepsia é mais eficaz", alerta.

O neurocientista é inclusive autor de pesquisas relacionadas aos efeitos comportamentais do

CBD em animais. "Nós verificamos que houve uma redução dos efeitos psicóticos em cobaias", diz. O estudo ao qual fez parte mostra que quadros de psicose induzida – através da ketamina, um forte anestésico – foram controlados como o Canabidiol.

Desde 2006, a atual política pública relacionada às drogas, lei federal 11.343, prevê o uso científico da planta da Cannabis. A autorização deve ser requerida através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O acesso é conce-

SITUAÇÃO PROMISSORA, MAS AINDA INCONCLUSIVA

A empresa farmacêutica americana GW Pharmaceuticals foi a primeira a obter o direito de produzir dois medicamentos derivados da Cannabis: o Epidiolex e o Saltivex. O primeiro é um composto concentrado de CBD e o outro traz uma grande quantidade de THC.

O Epidiolex é indicado para síndromes epiléticas da infância e foi desenvolvido no início do ano passado. O medicamento consiste de 98% de CBD, traços de outros canabinóides e 0% de THC, de acordo com o site da empresa farmacêutica. Na visão da Anvisa, o medicamento traz 0,9% de THC, o que impede a sua prescrição no Brasil.

Todavia, não há estudos científicos que confirmem os meca-

nismos anticonvulsivos desta CBD. Uma hipótese, segundo estudo realizado pelo neurologista americano Orrin Devinsky, da Escola de Medicina da Universidade de Nova York, é de que o CBD afeta o nucleosídeo transportador das células neurais, facilitando a troca de informações e energia, reduzindo as chances de atividades anormais do córtex cerebral.

De acordo com o neurologista Luciano de Paola, da Academia Brasileira de Neurologia (ABN), o CBD tem efeitos neuroprotetores e anti-inflamatórios, mas os estudos dos efeitos na epilepsia e transtornos neurológicos ainda são inconclusivos. "É uma situação nova, promissora, mas sem uma clara fundamentação científica. Não há evidências no trata-

mento de transtornos neurológicos e nem mesmo qual a posologia correta", relata ele.

Ele também alerta sobre falta de informações sobre o consumo do medicamento a longo prazo. "Tudo é muito recente. O uso se transformou num espetáculo midiático", reforça. O médico faz referência a história de Katiele Fischer e da filha Anny Fischer, que foi parar no "Fantástico", da TV Globo. O caso também virou documentário – "Illegal", que estreou no dia 14 de outubro nos cinemas. "As mães estão se organizando em redes e buscam formas de obter o medicamento. Isso é um problema. Não sabemos a procedência deste produto", conta.

Atuando em São Paulo, Luciano de Paola acompanha um paciente com crises crônicas de epilepsia e que usa o CBD. Ele foi contra a prescrição, mas o medicamento foi adquirido de forma clandestina pela família do pacien-

te, uma criança de quatro anos. "Acompanhei a contragosto, mas a melhora foi discreta", revela.

O médico também comentou sobre o posicionamento do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) que, em 13 de outubro passado, regulamentou a prescrição da substância como anticonvulsivo. O documento regulamenta o uso do medicamento em casos de epilepsias mioclônicas graves em bebês e crianças, quando não há resultado nos remédios hoje disponíveis.

No entanto, a resolução fica restrita apenas para médicos com registro profissional em São Paulo. "Está dentro do exercício da medicina: prover a melhoria da condição de saúde do paciente. Eu acredito que é nosso dever fazer isso, mas com responsabilidade. Esperamos que novos estudos possam esclarecer o funcionamento do Canabidiol no tratamento dos transtornos mentais", afirma.

DIVERGÊNCIAS LOCAIS

O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern) não tem uma regulamentação própria sobre o assunto. Segundo o presidente da entidade, Jeancarlo Cavalcanti, não há necessidade de aprovar uma resolução local. Além disso, a entidade não vai punir o profissional caso prescreva o medicamento. "A substância se mostra eficaz no tratamento de transtornos mentais, como a epilepsia refratária", afirma o médico.

No entanto, seguindo uma resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM), a entidade médica rechaça o uso recreativo da maconha. "Somos contrários a este tipo de prescrição", reforça. Ele aponta para a necessidade de não confundir o uso médico do Canabidiol com o produto in natura – seja fumado ou ingerido.

Segundo ele, esta posição se justifica por estar alinhado com as políticas de combate ao tabagismo e alcoolismo, ajudando e defendendo a construção de leis restritivas e, nessa circunstância, seria um contrassenso defender à liberação de um produto que sob o ponto de vista médico põe em risco a saúde da população.

A médica neurologista Áurea

Nogueira de Melo é cética quanto ao uso do Canabidiol. Ela é responsável pelo ambulatório especializado em epilepsia do Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra (HOSPED) em Natal. "Eu só vou indicar quando tiver segurança. Quero ter certeza do que estou prescrevendo", afirma.

Por mês, a unidade ambulatorial – ligada à Maternidade Januário Cicco – realiza 300 atendimentos. "A comunidade médica está na expectativa sobre o uso do Canabidiol. Pode ser para garantir a qualidade de vida, reduzindo convulsões, melhorando o sono e as capacidades motoras. Pode ser o medicamento perfeito, mas é preciso se provar antes", diz.

O ambulatório atende casos de epilepsia de todo o Rio Grande do Norte, mas também oriundos da Paraíba e do Ceará. A unidade é especializada em tratamentos específicos para este tipo de transtorno, como a dieta cetogênica, que elimina o consumo de carboidratos e açúcar, mas é rica em gordura. "Nada é feito sem prescrição. É feita uma dieta específica de acordo com o peso do paciente", diz. O tratamento é uma das terapias modernas no combate de crises convulsivas.



▶ Jeancarlo Cavalcanti, presidente do Conselho Regional de Medicina do RN

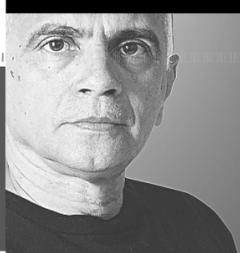


Áurea Nogueira de Melo, neurologista

EU SÓ VOU INDICAR QUANDO TIVER SEGURANÇA. QUERO TER CERTEZA DO QUE ESTOU PRESCREVENDO"

Áurea Nogueira de Melo, neurologista

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos. APP STORE BUSQUE BAIXE GRÁTIS NOVO JORNAL (84) 3342.0369 novojornal.jor.br



Um escritor deve escrever para poucos

Um escritor deve escrever para poucos, professava Borges, que escrevendo só para si mesmo alcançou uma popularidade universal. Foi assim o mais influente escritor da sua geração e da segunda metade do século 20.

Escritor de uma linhagem aristocrática, paulatinamente substituída por uma caterva de escrevinhadores sem distinção intelectual, o autor de O Aleph tornou-se o desfrutador generoso de uma cultura enciclopédica e, mantendo-se indiferente ao sucesso que considerava algo subalterno,

mesmo quando não deliberadamente procurado, ou vaidosamente cultivado. Era o seu caso, já por demais conhecido e explicitado em sua crescente fortuna bibliográfica.

Tinha lá Borges suas razões para pensar e agir assim, sem concessões, produzindo sem perseguir ou cortejar o reconhecimento, embora faça parte da natureza do poeta o desejo de distinguir-se através da criação que algumas vezes o coloca, quando se trata de artífice provido de cultura e talento, na condição de cúmplice de Deus.

Ademais, que importância pode ter afinal a notoriedade para o estilo ou para a grandeza intrínseca de um escritor, como Borges, especialmente culto e talentoso, ou seja, talentoso e culto a ponto de abarcar o conhecimento que constitui um capital incorruptível? Que saibamos, nenhuma que seja válida e necessária à qualidade da obra, que se afirma através de valores subjetivos e sem nenhuma relação com o êxito.

O desejo de distinguir-se faz o artista, disse-o Harold Bloom, que cito de memória e certamente de mane-

ira infiel, isto é, não literalmente, pois como escritor sempre tenho o impulso de dizer de outra forma ou segundo o estilo que me caracteriza e é peculiar, como a personalidade individualizadora. O que ele quer, sem confessá-lo, é reconhecimento, aplauso, distinção.

A forma é o produto final desse conúbio misterioso entre personalidade, talento e cultura, não tendo portanto nenhuma relação com o conteúdo - que não determina coisa alguma -, ao contrário do que tem proclamado a crítica marxista em voga até os anos sessenta.

SÍNTESE, DE UM LEITOR MÉDIO E SENTIMENTAL

Lisa Mercedes [Luisa Mercedes Levinson] apreciava a imobilidade que lhe permitia desfrutar o absorvente prazer de deleitar-se com o exercício do pensamento.

Na cama, cercada de gatos, acreditava que não haveria maior volúpia que pensar de olhos pregados no teto ou com um livro aberto sobre o peito; um livro do qual garimpava alguma frase sublinhada, comentada, relida, transcrita.

Eu me lembro que ela admirava Clarice e algum jornalista chegou a

chamá-la de "a Clarice Lispector argentina". Este elogio ela o ouvia com inefável deleite, sem aborrecimento e sem sentir-se diminuída; ambas afinal se conheciam e mutuamente se admiravam, como alguma vez ocorre entre escritores.

Gostava mais dos artistas, seres anti-convencionais, talvez excêntricos, do que dos escritores que lhe pareciam solenes e mundanos.

Passava horas em seu quarto, deitada na cama e cercada de gatos, de olhos pregados no teto, pensando,

decifrando a misteriosa caligrafia do tempo, em sua casa, em Belgrano, 11 de September, Buenos Ayres, endereço que releio nos envelopes de suas cartas. Sonhando de olhos abertos com o livro que escreveria, plasmando suas personagens, passeando pela natureza sobrenatural, refletindo sobre o milagre, terrível não por sua raridade - mas pela frequência com que costuma ocorrer, sem que o percebamos.

Talvez a autora de "O Sonho Violado" tivesse em mente as lições de Baudelaire, imerso na aura da imo-

bilidade e concentração dos artistas, pensando os nossos livros.

Pensar, dir-se-ia, a matéria-prima da criação. Pensar sobre esse negócio falido de existir, sobre a arte como uma forma de danação ou salvação; pensar na natureza das coisas e nas leituras pretéritas e futuras.

Os escritores encarecem o pensamento e se entregam à paixão de pensar.

Não é um prazer vulgar nem contempla a todos.

É a chave das percepções.

GOVERNO DOS HOMENS É QUESTÃO DE PRÁTICA

Michel Eyquem desfrutou metade da sua vida da torre-biblioteca do castelo de Montaigne. Sua existência transcorre entre perturbações oriundas dos excessos dos partidos, sempre movidos por orgulho e ambição desmedida. Por algum tempo prefeito de Bordeaux - segundo seus contemporâneos um ótimo prefeito -, o senhor de Montaigne nos ensina que o governo dos homens é questão de prática e que as regras mais seguras assentam no uso. Como francês, era cheio de bom senso; e constata que as teorias erram ao negligenciar a inevitável realidade.

A partir de 1561 a guerra civil é, por assim dizer, permanente, escreve nos Ensaios; cobre o país de ruínas e cansa as forças da nação; corrompe os homens e os mergulha na barbárie. Num contexto desses, tudo se torna legítimo para assegurar a vitória e constituir o mundo.

Como analista dos enredos da política, uma das facetas do talento desse homem múltiplo e uno, Michel de Montaigne antecipa a época em que vivemos, numa sociedade - como a atual - dominada por essa vil voracidade que nos torna semelhantes aos predadores ou ao animal faminto e irracional que, instintivamente, esfola a presa, na luta pela sobrevivência. A diferença é que os animais não são dotados de pensamento e isto os exime de culpa. Esta uma das lições prodigadas ao leitor de suas experiências e meditações. Em seus escritos Montaigne reivindica, acima de tudo, os direitos da consciência. Frequentemente ele nos leva a pensar no homem de honra que prefere perder a honra a perder a consciência.

Montaigne maneja a palavra para desafiar-nos, porque no fundo do seu ceticismo jovial ele sabe que é a obra que nos diverte e justifica a nossa existência. É preceito bíblico: palavras sem pensamento são sepulcros caiados. Montaigne observa, analisa, compara, duvida, como faria um verdadeiro mestre. Isto explica o fascínio que os seus Ensaios, isto é, "experiências", exercem há quatro séculos sobre seus leitores. Dotado dos poderes do feiticeiro, sua prosa tem o encanto da conversa e nos faz participantes da sua obra; uma obra que reitera a atualidade das suas idéias, ao confirmar a superioridade da dúvida sobre as certezas.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

A política na vida

Ou a vida na política. Impossível nas relações de vida a ausência da política. Posto que sua interferência na convivência humana independe da nossa vontade. Assim como ocorre na fisiologia orgânica, cujas necessidades estimuladas, manifestadas na vontade, fogem do nosso controle; tanto na intensidade quanto no momento escolhido pelo organismo.

É bem verdade que aqui não se fala de política estritamente eleitoral, partidária ou participativa. Essa sim, pode ser descartada pela vontade ou enfado. Porém, a política, no sentido amplo do conviver familiar ou social, está presente de forma tão indispensável que nem notamos. Da mesma forma que não percebemos o ar ao respirarmos. Só sentimos sua falta no afogamento ou na asma.

Politizar-se é uma forma de aprimoramento da dignidade. Seja pela participação ostensiva ou pelo simples observar conscientemente. E essa observação consciente se dá pela crítica.

A crítica é o mecanismo mental e instrutivo que liberta. Inclusive das amarras ideológicas. Da lição de Karl Marx: "A crítica não pretende enfeitar as grades, com flores, para atenuar o cárcere. Mas quebrá-las, para a colheita da flor viva".

O que tem produzido certo enfado, ou até mesmo asco, com a prática política é a deformação do seu exercício e da sua aplicação na administração estatal. De tal forma desmoralizante, que leva suas consequências ao embate primitivo das campanhas. Nesse teatro onde viramos ancestrais dos símios.

Torcidas organizadas de times de pernas-de-pau. O que garante à demagogia a dominação do mando. E asseguram aos inquilinos dos palácios um atestado de quase usucapião.

Mesmo estando presente em tudo, na vida, a política não é ciência. Tal qual o Direito, está no campo das artes. Para que um conjunto cognitivo se configure ciência, é imprescindível a presença de Leis. O que há na matemática, física, química, biologia.

No Direito e na política não há Leis. Há normas. A política produz normas e o Direito as aplica. É uma impropriedade semântica a expressão "cientista político". É comentarista de política. E a sociologia é uma pseudociência, pois não há Leis nas relações sociais e humanas.

Política e literatura se confundem. Já houve um tempo em que os analistas literários dividiam os romances em "ficção histórica", "ficção de costumes" e "ficção política". Veja que ficção histórica e de costumes não estão distantes da política.

Em homenagem a esse vínculo, termino com o diálogo final de Próspero e Calibã, na obra genial de Shakespeare. Ao responder uma reclamação do dominado, o dominador argumenta: "Tu eras uma figura ignóbil e eu te dei compleição humana".

Calibã responde: "Mas a ilha era minha e tu ma tomaste". Próspero argui: "Falas bem a minha língua, que eu te ensinei". Calibã encerra: "No que a mim só serve para nela poder amaldiçoar-te". Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Godfather

Natal parece o paraíso dos picaretas. Esse senhor, Armstrong, chegou aqui num dia e no outro já brilhava nas colunas sociais. Ninguém achou estranho ou investigou ele quando decidiu comprar um time de futebol, o Alecrim. Será que isso não é estranho? Com que interesse? Agora vem à tona a denúncia contra ele. Natal e os natalenses deveriam aprimorar seus filtros de desconfiança antes de baixar a cabeça, reverente, para todo gringo que fala enrolado.

Nilberto Fonseca

Por e-mail

Godfather - 2

Nesse caso Armstrong, Natal e Alecrim, só um comentário: parece que tem coisas que só acontecem ao Rio Grande do Norte.

Airton V. de Souza

Por e-mail

Feriado

Concordo que a prefeitura deveria vir a público e explicar, alto e bom som, que dia 20 de novembro não será feriado. Precisa esclarecer, porque estamos todos sem saber de nada mais aprofundado.

Alexandre G. Medeiros

Por e-mail

Micarla

Sinceramente, NOVO JORNAL. Não dá para ter peninha de Micarla de Sousa depois do que ela fez por nós. Governo fraco, prefeitura ruim. Acabou com nossa cidade.

Ademir Rocha

Por e-mail

Micarla - 2

Não acho que Micarla de Sousa seja lá tão inocente, mas o Ministério Público, a polícia ou seja quem for tem que deixar claro mesmo porque ela foi

tirada do poder. Se não fizerem isso, vai ficar a impressão de que foi vítima de algum tipo de perseguição.

Júlio César Pereira

Por e-mail

Mãe Luiza

Quando será, finalmente, que a prefeitura vai começar o trabalho de recuperação do deslizamento de Mãe Luiza? A verdade é que durante a campanha política ninguém fez nada. Nem aqui nem em Brasília. Esse buraco enorme em Mãe Luiza é o legado triste da copa, pois o deslizamento aconteceu no primeiro dia de jogo da copa em Natal.

Carlos Alberto D. Moreira

Por e-mail

Pardais

Instalar pardais em cruzamento desnecessário fica parecendo indústria da multa. Será que não tem ninguém de fora acompanhando para ver se tem algum abuso nessa medida tomada pela prefeitura? Se eu passar na "onda verde" para aproveitar o sinal aberto e ultrapassar o limite dos 50Km serei multado. Ora, mas se a onda verde é exatamente para permitir o fluxo mais rápido. Atenção com isso,

minha gente.

Natanael Freire

Por e-mail

Política

Daqui para a posse ninguém faz mais nada. Agora é ficar esperando as tais comissões de transição, levantar os números do governo, as dívidas e tudo mais. Como no Rio Grande do Norte tudo gira em torno da política, vai parar tudo até o próximo governante assumir sua cadeira.

Patricia M. Nogueira

Por e-mail

Futebol

América e ABC não têm mais desculpas para justificar campanhas tão ridículas na Série B. Agora têm um tapete de nível de copa do mundo para jogar, a Arena das Dunas, e patrocínio da Caixa Econômica e da OAS, que administra a arena. Quero só ver qual será a desculpa dos dirigentes de futebol caso os dois fracassem. Será uma vergonha os dois serem rebaixados enquanto seus dirigentes estão felizes com as eleições.

Rafael Ferreira de Moraes

Por e-mail

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



Editor

Everton Dantas

E-mail

evertondantas@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

CHARME NA RENOVACÃO

/ DEPUTADA / ÚNICA MULHER ELEITA ENTRE OS NOVATOS DA ASSEMBLEIA, CRISTIANE DANTAS PLANEJA ATUAR NA DEFESA DAS MULHERES E PROPOR A CRIAÇÃO DO "BOLSA ATLETA"

MÃE, ESPOSA E ESPORTISTA

CLEO LIMA
DO NOVO JORNAL

JOVIAL, BONITA, SERENA e, principalmente, decidida. Com quase 39 mil votos na votação do último dia 05 de outubro, Cristiane Dantas (PC do B) é uma das sete novidades na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (AL/RN) para a próxima legislatura.

Aos 41 anos de idade, casada com o vice-governador eleito, deputado Fábio Dantas (também do PC do B), ela promete levar ao plenário do Palácio José Augusto a bandeira dos direitos das mulheres, "ainda negligenciados em todos os âmbitos, mesmo com os avanços registrados nos últimos tempos", afirma.

De fato, o primeiro exemplo dessa necessidade de ampliação na representatividade feminina vem da própria Casa Legislativa. Das 24 cadeiras na AL apenas duas serão ocupadas por mulheres a partir de 2015 (a outra vaga ficou com Márcia Maia, reeleita pelo PSB). Entre os calouros, Cristiane é a única mulher.

Após meses de intenso trabalho na vitoriosa campanha, ela conta que finalmente poderá descansar um pouco, já que, mesmo depois de eleita, a futura deputada precisou se engajar fortemente na campanha da vitoriosa chapa formada por Robinson Faria e por Fábio Dantas. A coligação venceu o segundo turno na concorrência ao Governo do Estado.

Esse foi o primeiro processo eleitoral do qual Cristiane Dantas participou como candidata, mas o trabalho enquanto deputada estadual não será o primeiro cargo público ocupado por ela, que já esteve à frente do Instituto Técnico-Científico de Polícia do Estado (Itep/RN) entre os anos de 2008 e 2010. Foi justamente durante essa experiência que ela percebeu a falta de políticas públicas voltadas às questões sociais em terras potigüares.

"Pretendo atuar totalmente voltada à resolução dos problemas sociais do nosso Estado. O meu objetivo principal é conduzir o mandato de maneira humanitária e honrar cada um dos votos que tive", aponta. A primeira

ação programada pela futura parlamentar já possui projeto esboçado, inclusive – a criação de um Centro Clínico da Mulher, estrutura pública onde a população feminina do RN terá acesso a exames preventivos regulares.

"A proposta que estou desenvolvendo para apresentar já no início do meu mandato diz respeito à criação de um Centro Clínico onde as mulheres poderão se submeter a exames como mamografia e ultrassonografia. Acompanho de perto as dificuldades enfrentadas para conseguir marcar um exame como esses na rede pública, hoje em dia, então encaro isso como uma prioridade no meu futuro trabalho como parlamentar", assegura.

Ainda que ressalte esse viés predefinido para seu mandato, Cristiane faz questão de salientar outros enfoques contemplados em seu plano de atuação na Assembleia Legislativa. Outro projeto já esboçado pela deputada eleita pretende garantir auxílio financeiro a atletas e paratletas potigüares, em um programa intitulado "bolsa-atleta", a exemplo do que ocorre em vários outros estados do Brasil – em Pernambuco, por exemplo, um projeto semelhante foi aprovado dois anos atrás, no qual o Governo do Estado provém auxílio financeiro a atletas "com comprovada capacidade técnica para representar o País nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos".

EXEMPLOS

Ainda que não tenha qualquer experiência na atividade legislativa, a postura de Cristiane Dantas impressiona pela segurança e tranquilidade, mesmo frente a um desafio dos mais complexos. Ela conta que ter um deputado estadual em casa ajuda a manter a calma durante esse momento de transição em sua vida.

"Fábio foi um dos deputados mais bem avaliados da atual legislatura, então tenho uma excelente referência dentro de casa. Além disso, minha própria personalidade favorece essa tranquilidade, sou muito centrada e ponderada no dia a dia, então não tenho grandes problemas em lidar com essas novidades", ressalta.

Além da óbvia referência, a no-

vata da AL/RN conta que enxerga outro grande exemplo no deputado Fernando Mineiro (PT), por ser, nas palavras dela, "um parlamentar de atuação excepcional, extremamente atuante e defensor de causas de enorme importância para o desenvolvimento econômico, político e social de todo o Rio Grande do Norte". Curiosamente, no ranking de votos dos deputados eleitos, Cristiane aparece em 12º lugar com 38.955 votos, atrás justamente de Mineiro, escolhido por 42.088 eleitores.

Outra faceta surpreendente para uma estreante observada na futura deputada é a articulação política. Antes mesmo de ser nomeada para uma das cadeiras do plenário Clóvis Motta, a esposa de Fábio Dantas revela que já existe uma aliança formada entre seu mandato e a Câmara Municipal de Natal (CMN), por meio da vereadora Júlia Arruda, do PSB, uma de suas grandes amigas fora do mundo político. Conforme relata, a parceria deverá possibilitar avanços significativos nas políticas em defesa da mulher potigüar, visto que essa também é uma das prioridades da atuação de Júlia na CMN.

Além dos temas que pretende defender durante seu mandato, Cristiane não se omite quanto ao atual cenário político nacional. Segundo aponta, o País precisa se restabelecer economicamente, controlar a inflação e fazer investimentos urgentes em Segurança Pública, Saúde e o principal – Educação.

"Creio que, no âmbito federal, é preciso fortalecer a Educação desde a base. Para tanto, creio que o caminho seja proporcionar o estudo em tempo integral não só para crianças, mas também para os jovens. É uma questão realmente primordial", pondera.



FRANKIE MARCONE / NJ

A PROPOSTA QUE ESTOU DESENVOLVENDO PARA APRESENTAR JÁ NO INÍCIO DO MEU MANDATO, DIZ RESPEITO À CRIAÇÃO DE UM CENTRO CLÍNICO ONDE AS MULHERES PODERÃO SE SUBMETER A EXAMES COMO MAMOGRAFIA E ULTRASSONOGRÁFIA"

Cristiane Dantas, deputada eleita

Venha ver o mundo de um novo jeito

NSN
Natal RN

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES

O Colégio das Neves oferece uma educação inspirada em princípios cristãos, ensinando seus alunos a construir um futuro melhor, mais solidário e fraterno, com base em atitudes éticas e morais. Por isso, escolha o Neves. Venha ver o mundo de um novo jeito.

MATRÍCULAS ABERTAS 84 3215.7100

WWW.COLEGIODASNEVES.COM.BR

facebook.com/sempreneves @sempreneves



Editor

Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

O CAPITAL SORRI AO TURISMO

/ OUSADIA / PARCERIA ENTRE INCORPORADORA, CONSTRUTORA E UM FUNDO DE INVESTIMENTOS REACENDE A INTENÇÃO DE INVESTIR NO TURISMO DO RN

GRUPO PLANEJA A CRIAÇÃO DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO

NEY DOUGLAS / NJ

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

UM ANÚNCIO DE duas empresas com atuação no turismo oxigenou o ambiente para investimentos no setor, que viu o capital sumir diante das crises americana e europeia e também por causa da recomodação do mercado interno. A incorporadora Ritz Property e a construtora G5 tornaram pública a joint venture (associação de empresas sem a perda da personalidade jurídica de cada uma delas) que vai trazer de volta a rede hoteleira francesa Accor para Natal e contempla empreendimentos como um shopping center na Via Costeira. Também está no horizonte a formação de um fundo imobiliário, sob a coordenação do ex-ministro Antônio Kandir.

O anúncio foi feito na quinta-feira, em um jantar no restaurante Abade, com a presença de 38 investidores asiáticos, vindos principalmente da Malásia e de Singapura. Pelo acordo, o grupo G5 vendeu uma participação à Accor do Hotel Pirâmide (Via Costeira), que vai operar, a partir de abril de 2015, com a bandeira Mercure. Os valores do negócio não foram revelados. No mesmo contrato, foi acertada a construção de um hotel, também sob gestão da Mercure, na avenida engenheiro Roberto Freire, em um terreno ao lado do restaurante Mazzano. Além dos empreendimentos turísticos, estão contemplados projetos residenciais, como é o caso do residencial Costa Azul, na rua Sacht, Ribeira.

A Ritz é uma empresa inglesa que atua no Rio Grande do Norte desde 2007 e o seu primeiro projeto imobiliário foi o Palm Springs, um condomínio residencial em Muriú. A incorporadora constituiu um fundo de investimento fora do Brasil, com sede em Londres, o Shenton Wealth, formado principalmente por investidores europeus e asiáticos. Pelo crescimento do mercado imobiliário interno, ou seja, não voltado para a segunda residência, como foi o caso da Ritz, o Shenton começou a buscar projetos no Brasil.

Um dos quais a incorporadora pretendia realizar foi um Hotel Mercure (da bandeira Accor),



► Hotel Pirâmide passa a funcionar com a bandeira Mercure a partir de abril de 2015

que estava sendo o objeto de licenciamento pela G5. A busca do projeto foi feita pela própria Ritz, conforme o advogado André Elali, cujo escritório de mesmo nome trabalhou na área jurídica do negócio. Ela é advogado tanto do G5 (grupo do qual também é herdeiro) quanto da Ritz, além de ter relações antigas de amizade com diretores da incorporadora.

“Coincidentemente, eles são pessoas da minha relação pessoal, são amigos há muito tempo, temos uma ótima relação de confiança e começamos a conversar em 2012, com a formalização de contrato de joint venture em março de 2013”, detalha Elali.

Para concretizar os negócios, foi criada uma Sociedade de Propósito Específico (SPE). A Ritz aportou o capital para fazer a realização do projeto, a G5 integrou o terreno da avenida Engenheiro Roberto Freire e as licenças para a utilização da bandeira Mercure.

As fundações da construção já foram feitas e, em dois anos, a obra deve ficar pronta.

CONFIANÇA

André Elali diz que houve uma busca de investidores que confiam na Ritz, fora do Brasil, para realizar negócios de alta importância no mercado local. Então surgiu a negociação do Pirâmide, que estava sendo negociado com um fundo de investimento do Brasil e, ao mesmo tempo, a Ritz se interessou e começou a criar alternativas para concretizar uma participação societária.

“Os recursos da incorporadora foram utilizados para fazer a reforma e adaptação do hotel para o mercado atual. O hotel tem 16 anos e sofreu uma depreciação natural da estrutura de móveis e convenções, por exemplo”, diz Elali.

Outros projetos imobiliários surgiram dentro dessa ideia: ao

invés de criar os seus próprios projetos, seria muito mais eficiente para a Ritz se associar com algum parceiro local.

Foram analisados outros parceiros do Rio Grande do Norte. A G5 é uma empresa familiar com um largo histórico empreendedor no estado, mas estava enfrentando dificuldades no mercado imobiliário, que mudou muito, com o aumento da oferta de grandes empresas com capitalização em bolsa de valores, como é o caso de Rossi, Cyrela e PDG. Por outro lado, o custo de construção subiu e o modelo de auto-financiamento migrou para o financiamento bancário, com regras mais burocráticas.

A Ritz tem acesso ao capital, com empreendimentos grandes no RN. “Criamos um conselho com seis integrantes, cada um com visões técnicas, tornando a administração profissional. E eu participo das reuniões com o advice (aconselhamento)”, declara o advogado.

A Mercure vai assumir o Pirâmide, gerenciá-lo e comercializar as hospedagens por todo o Brasil, com metas que superam todas as estabelecidas até então. É uma rede bastante agressiva na comercialização e Elali acredita que o faturamento do hotel vai ser bastante favorecido.

O CEO (chief executive officer) da Ritz, Luiz Fernandes, diz que o potencial do negócio é excelente e os investidores estão animados. Ele comenta que a retração vista no Rio Grande do Norte foi vista em várias partes do mundo. “Tínhamos investimentos na Espanha e Turquia, mas vimos os clientes sumirem”, revela. Porém, ele acredita que faltou investimento do governo para tentar compensar perdas iminentes. “Estamos otimistas para a próxima gestão. É uma pena que não se tenha percebido a qualidade de nossa rede hoteleira”, conclui Fernandes.



FÁBIO CORTEZ / NJ

► O ex-ministro Antônio Kandir

KANDIR ESPERA CORTE NO CUSTEIO

Ao comentar sobre a reeleição da presidente Dilma Rousseff, Kandir se junta a um exército de economistas que esperam um ajuste fiscal convincente em 2015. Ele diz que a sociedade brasileira manifesta, hoje, mais claramente o que deseja. “Na verdade, isso está cristalizado na própria Constituição. Queremos uma sociedade mais justa e solidária, o progresso de todos”, diz, mas adverte que esse ideal só se concretiza se a inflação estiver controlada.

“A sociedade brasileira vai condenar duramente todo e qualquer governante que colocar em risco um projeto de preços controlados”, declarou o ex-ministro.

A inflação está sempre próxima do teto da meta e “não é possível brincar assim”, observa ele, ao dizer que é “extremamente perigoso” ficar com a inflação entre 6% e 7% ao ano. Qualquer choque de preços leva ela para próximo de 10% ao ano e existe uma tendência de reindexar a economia muito amplamente se isso acontecer.

Kandir diz que gostaria muito que 100% do ajuste fiscal fosse concentrado no custeio da máquina pública. “Não estou falando de redução do gasto e sim do custeio. Só assim faremos uma poupança do setor público para que ele possa investir mais”, finalizou.



FÁBIO CORTEZ / NJ

OS RECURSOS DA INCORPORADORA FORAM UTILIZADOS PARA FAZER A REFORMA E A ADAPTAÇÃO DO HOTEL PARA O MERCADO ATUAL”

André Elali
Advogado



FÁBIO CORTEZ / NJ

ESTAMOS OTIMISTAS PARA A PRÓXIMA GESTÃO. É UMA PENA QUE NÃO SE TENHA PERCEBIDO A QUALIDADE DE NOSSA REDE HOTELEIRA”

Luiz Fernandes
CEO da Ritz Property

Projeto de shopping da Via Costeira está na Semurb

A joint venture entre a Ritz e a G5 prevê a construção de um shopping na Via Costeira, cujo projeto está em fase de licenciamento na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb). “Estamos aguardando os parâmetros do órgão e partir para a edificação”, diz André Elali. As dimensões não foram divulgadas porque algumas variáveis ainda deverão ser definidas pelo órgão. O local será entre o hotel Sehrs e o Pestana. É o único terreno da Via Costeira com permissão para abrir um shopping, com praticamente um quilômetro de praia.



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

APRENDENDO A EMPREENDEER

/ OPORTUNIDADE / PEQUENOS EMPRESÁRIOS CONTAM COMO SE TORNARAM EMPREENDEDORES DE VERDADE APÓS PASSAR PELO EMPRETEC, CURSO OFERECIDO PELO SEBRAE QUE JÁ CAPACITOU 200 MIL PESSOAS NO BRASIL

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

TRÊS EM CADA quatro brasileiros têm o desejo de abrir o próprio negócio. Mas a grande questão é que só ter vontade não basta. É fundamental ter disposição, persistência e qualificação para transformar “aquela ideia genial” em algo real. Aprender a empreender pode ser um importante primeiro passo. A jornalista Gabriela Freire, 34 anos, perdeu as contas das ideias desperdiçadas.

Ela atinava para uma oportunidade, mas não se movimentava. Resultado: “Quando eu me dava conta, alguém já estava colocando aquela minha ideia em prática. E eu me frustrava muito por isso. Percebia que, se eu tivesse tentado, teria dado certo”, afirmou. A jornalista criava uma série de empecilhos que a impediam de sair do campo das ideias para o campo prático.

Equivocadamente, imaginava que para ter o próprio negócio, por exemplo, era necessário fazer um investimento muito alto. “Hoje eu sei que não é bem assim. Começamos com R\$ 3.500 só para comprar a máquina de estampar e a impressora”, assinala ela, que hoje concilia a função de assessora de imprensa com “faz tudo” de uma marca de roupas direcionada a praticantes de atividade física.

A marca Wear Of Day – inspirada no termo “Workout of the day”, que em português quer dizer “treino do dia” – foi criada no final de julho deste ano, numa sociedade entre Gabriela, o marido dela, o publicitário Wilder Neto, e um amigo, o educador físico Danilo Mendonça.

A decisão de não deixar mais uma ideia se perder, no entanto, já havia sido tomada mais um ano antes, quando a jornalista pediu licença de uma semana no trabalho e participou do Empretec, curso

oferecido pelo Sebrae no Brasil há 20 anos para potencializar o comportamento empreendedor.

O Empretec, na verdade, é uma metodologia da Organização das Nações Unidas utilizada em cerca de 34 países. No Brasil, já capacitou quase 200 mil pessoas, segundo o Sebrae. Gabriela, foi uma das 5.500 pessoas formadas nos 15 anos de programa no Rio Grande do Norte. “O Empretec me mostrou os caminhos que eu deveria seguir”, contou.

Após o curso, Gabriela ficou mais atenta às ideias que tinha, sempre pesquisando oportunidades. Praticante de CrossFit, atividade física exaustiva ainda em expansão no Brasil, Gabriela teve a esperada ideia genial veio após um treino. “Eu estava muito cansada e falei: ‘se eu desmaiar, anota meu tempo’”, contou. No mesmo momento, um colega – hoje sócio – comentou que isso daria uma camiseta genial e propôs a abertura de uma marca de camisetas com frases vinculadas ao Crossfit. Hoje, Wear of Day já recebe encomendas de vários estados do Brasil, e a estampa daquela frase despretensiosa de final de treino, é a que mais vende.

Inicialmente, as camisetas eram todas pensadas para os praticantes do CrossFit, sempre unindo inteligência e bom humor nas estampas, além de conforto e caimento na modelagem. Contudo, o sucesso tem sido tanto, que já estão surgindo pedidos para a produção de estampas vinculadas a outras práticas, como musculação, corrida e stand up paddle.

Na meta da marca ainda está abraçar também a produção de bermudas, shorts e tops, e, posteriormente, luvas e outros acessórios. Todas as roupas são produzidas por uma facção e a modelagem é exclusiva. As peças ainda tem um cheirinho exclusivo, criado por outra empreendedora egressa do Empretec.



► Após o Empretec, Gabriela Freire aprendeu a ficar atenta às oportunidades e abrir o próprio negócio

MUITA VONTADE E POUCA AÇÃO

É notável a aspiração do brasileiro pelo empreendedorismo: 76% preferiria ter um negócio próprio a ser empregado ou funcionário de terceiros, segundo os resultados pesquisa Empreendedores Brasileiros – Perfis e Percepções – feita pela ONG Endeavor.

Esta taxa é a segunda maior do mundo, somente atrás da Turquia. E além disso, quase 90% dos brasileiros – ainda segundo a pesquisa – acredita que “empreendedores são geradores de empregos” e praticamente todos concordam que “ter um negócio próprio é assumir responsabilidades” e “colocar a mão na massa”. No entanto, é justamente isso que falta: mão na massa.

Embora três em cada quatro brasileiros prefira empreender, apenas 19% acha muito provável abrir um novo negócio nos próximos cinco anos. E entre aqueles que já têm negócios próprios, somente 14% (ou 4% do total da população brasileira) tem funcionários – ou seja, são, de fato, geradores de emprego.

ENSINANDO A PESCAR

Seis da semana, 24 horas por dia. Dedicção irrestrita! O Empretec é uma imersão prática e exaustiva na arte de empreender. Alguns egressos relatam a experiência como uma terapia de choque. Já o efeito, de fazer brotar o empreendedor, é quase imediato. A gestora do programa, Maria da Conceição Moreno, por sua vez, define o Empretec como um Seminário da ONU, elaborado para identificar e potencializar as dez características empreendedoras.

São elas, busca de oportunidades e iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, busca de informações, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemáticos, persuasão e rede de contatos e independência e autoconfiança, tendo como mote dinâmicas e práticas vivenciais que ajudam os participantes a aplicar os conhecimentos adquiridos.

Durante uma semana, os participantes envolvem-se em jogos,



► Maria da Conceição Moreno: mudança de comportamento é o maior ganho

exercícios e debates que os motivam a ter visão empreendedora. Poucos detalhes são divulgados, porque é interessante que o novo “empreteco” – como são chamados os participantes do seminário – seja surpreendido. Para Maria da Conceição, o principal saldo, é a mudança de comportamento.

Após o programa, o empreendedor passa a planejar mais seu negócio, estabelece metas, estreita os contatos e organiza melhor a planilha gastos e faturamento. Outros, que nem se enxergam como empreendedores, conseguem também descobrir essa nova postura. Ceica, como também é conhecida,

explica que nem todo mundo nasce empreendedor, mas através do conhecimento pode facilmente se tornar um.

Pesquisas internas do Sebrae comprovam os benefícios. Seis meses depois do curso, 96,2% dos participantes responderam que aplicam nas empresas ou na vida os conhecimentos adquiridos no Empretec. Dos que já tinha empresa antes de participar do curso, 53,8% registraram aumento de receita após o Empretec. Entre os que apenas planejavam em abrir o negócio, 90% diz que o seminário ajudou a planejar melhor a abertura da empresa. Agora em novembro, o Sebrae RN chegará à marca de 215 turmas formadas. O curso será aberto para dois novos grupos, um em Natal e outro em Santa Cruz, dos dias 3 a 8 de novembro.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

Características empreendedoras:

- 1 – Busca de oportunidade e iniciativa
- 2 – Persistência
- 3 – Comprometimento
- 4 – Exigência de qualidade e eficiência
- 5 – Corre riscos calculados
- 6 – Estabelecimento de metas
- 7 – Busca de informações
- 8 – Planejamento e monitoramento sistemático
- 9 – Persuasão e rede de contatos
- 10 – independência e autoconfiança

O que é Empretec?

Curso desenvolvido pela Organização das Nações Unidas, ONU, que é executado em cerca de 34 países e tem o objetivo de testar e potencializar as dez características empreendedoras.

CHEIRO DE EMPREENDEDORISMO

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

Danielle Amorim, 32 anos, decidiu fazer o Empretec no ano passado com o objetivo de criar um negócio na área de comida. Sua ideia era desenvolver receitas para pessoas com alergias. "Mas minha família é de funcionário público, meu namorado funcionário público e eu estava estudando para ser funcionária pública. Então eu não tinha nenhuma vivência empresarial. Se eu queria abrir alguma coisa, precisava me preparar pelo menos neste início", ressaltou.

No Empretec, ela recebeu a sugestão de trabalhar em um negócio diferente do que ela estava pensando. Na busca por um produto que ela já pudesse vender no outro dia, esbarrou com um aromatizador de ambiente. Passou a madrugada olhando receita de aromatizador. E no outro dia conseguiu ir a um fornecedor da matéria prima. Produziu em pequena escala e vendeu muito bem durante o curso, para participantes e para amigos.

O produto era bastante rudimentar, bem diferente do que Danielle considera ideal. Os frascos e as essências haviam sido compradas no Alecrim. Ela fabricava os produtos na madrugada e vendia no outro dia, o que deixava um cheiro muito forte de álcool. Mesmo assim, a procura mesmo pós o evento continuou forte. "Abri mão da comida e decidi arriscar no aromatizador. Quando tomei essa decisão, falei 'agora eu preciso estudar'", afirmou.

Entre de cabeças no mundo dos cheiros. Viajou para fazer curso em São Paulo, fez treinamento, e segue lendo livros sobre o tema, analisando rótulos de perfumes e entrando em todas as perfumarias que estão em seu caminho. Hoje, tem uma marca que está em progressão, a Aromai. A expectativa é de que, neste mês, seja superado



o volume de vendas de dezembro do ano passado, primeiro período natalino da empresa.

A Aromai engloba vários serviços em torno da aromatização. Além das linhas próprias de aromatizadores, ela trabalha com itens personalizados e lembranças, sob encomenda. Ainda há o trabalho de marketing olfativo com empresas. "A gente produz um aroma exclusivo para determinada empresa, de acordo com o que aquele empresário quer, e assina um contrato de exclusividade.

Eu não vendo a fórmula, mas me comprometo a só usar aquele cheiro com ele", explicou. O marketing olfativo tem o efeito de reforçar a identidade daquela empresa.

E nada é terceirizado. "A gente (Danielle e o namorado) produz os cheiros, faz as compras, a contabilidade, prega cada adesivo, cada lacinho, e ainda alimenta Facebook e Instagram. Também faço visitas e entregas", destacou. Fisioterapeuta de formação, Danielle não pensa em abandonar o ofício. Mas pondera que o foco ago-

ra está na Aromai. E para ela, não resta dúvida de que o programa do Sebrae é um dos grandes responsáveis pelo sucesso. "Foi muito positivo. Eu não só indico Empretec, como eu digo que ninguém abra um negócio sem ter feito Empretec. Na verdade, o Sebrae é uma grande mãe", destacou. Entre os benefícios, ela destaca a perda do medo de arriscar, a preocupação com planejamento e contabilidade. "Nossas contas são muito direitinhas. Não há nada que não seja anotado", destacou.

“

FOI MUITO POSITIVO. EU NÃO SÓ INDICO EMPRETEC, COMO EU DIGO QUE NINGUÉM ABRA UM NEGÓCIO SEM TER FEITO EMPRETEC. NA VERDADE, O SEBRAE É UMA GRANDE MÃE”

Danielle Amorim
Da Aromai

SUCESSO ESTAMPADO

Agora, Frederico Fonseca, 29 anos, pode respirar aliviado. Está com as contas no azul e sua empresa, a Contato Gráfica e Camisetas, em menos de um ano, teve um salto de produção de 400%. "Antes era muito trabalho e pouco dinheiro. Hoje, ainda tem muito trabalho, mas estamos conseguindo ter lucro e ainda investir no negócio", ressaltou.

A mudança no rumo da empresa, que por pouco não fechou as portas, tem como responsável o reencontro da persistência de Frederico com a perspicácia do Sebrae. No final do ano passado, o empresário buscou novamente a entidade, após anos sem abrir espaço para novas informações. "Trabalhava tanto, que não tinha tempo de procurar o Sebrae", explicou.

Em uma consultoria do Sebrae na Contato, entre outros problemas, foram diagnosticadas falhas na gestão. A recomendação, então, foi fazer o Empretec, o que, inicialmente, gerou resistência. "Quando me disseram que eram seis dias na semana, o dia todo, eu pensei logo que não teria como ir. Como a empresa ia ficar seis dias sem mim? Mas Ceixa (Maria da Conceição Moreno) me disse uma coisa e era verdade: 'você nunca vai pensar tanto na sua empresa quanto nestes seis dias'", comentou.

Frederico comparou o programa a um espelho, no qual é possível enxergar os próprios defeitos e como eles podem ser corrigidos. Entre outras coisas, ele assimilou a importância de traçar metas, de um bom planejamento, do foco no que se quer e da persistência. "Hoje é tudo organizado, com cronograma de entrega e meta de ampliação", destacou.

De mudanças aplicadas no negócio, ele ainda destaca que não há mais serviços terceirizados. Na pe-



quena fábrica, instalada em uma antiga casa do bairro de Igapó, há os setores de criação, corte e costura, modelagem e estamparia. Para isso, comprou maquinário e contratou novos funcionários, encarando o risco de não dar certo. Mas deu!

O empresário atende hoje um grande público de eventos – na maioria religiosos – além de fardamentos profissionais e de universidades. Para dar um plus, ele ainda fabrica canecas personalizadas, ecobags e bonés, mas sempre vinculados às camisetas que respondem pela maior demanda da empresa. E a meta é chegar a produção de 5 mil peças mês até 2016.

HISTÓRIA

Hoje a Contato é considerada um caso de sucesso para o Sebrae. O empresário, natural de Assu, já foi convidado para dar duas palestras,

mostrando o quanto o Sebrae tem a solução certa e acessível para cada negócio. No seu depoimento, ele não só recomenda o Empretec para os empresários como também para aquelas pessoas interessadas em abrir seu próprio negócio. "se eu tivesse conhecido o Empretec antes, tenho certeza que não teria apanhado tanto".

Ele já esteve em Goianinha e Santa Cruz, contando sua história como empreendedor, que começou em 2007, ano em que se mudou para Natal para fazer o curso de web designer e trabalhar. Após concluir o curso, mesmo desempregado, ele não quis voltar para Assu. "E eu nem tinha emprego e era um web designer sem computador, o que me fazia desempregado duas vezes", brinca.

Com um dinheiro que recebeu por um serviço antigo, comprou o

computador e com o sogro, decidiu abrir um negócio. O pai de sua namorada entrou com o ponto e ele com o conhecimento. O investimento inicial foi de R\$ 300, preço pago pelo computador. Mas a gráfica não tinha capital se reinvestir e o negócio ficou estagnado por mais de um ano. Foi aí que se decidiu então abrir outra empresa, que mais tarde, se fundiria à gráfica, a Stamp Camisetas.

Unidas, as duas empresas dividiram o foco do empreendedor e o resultado era que "em um mês era bom na gráfica e no outro era bom com as camisetas", relatou. As dívidas foram se acumulando e, por muitas vezes, ele pensou em desistir. A empresa só começou a se reerguer quando ele, em acordo com a esposa e sócia, decidiu deixar a gráfica de lado e se focar apenas na estamparia de camisetas.

“

QUANDO ME DISSERAM QUE ERAM SEIS DIAS NA SEMANA, O DIA TODO, EU PENSEI LOGO QUE NÃO TERIA COMO IR. COMO A EMPRESA IA FICAR SEIS DIAS SEM MIM? MAS CEIXA (MARIA DA CONCEIÇÃO MORENO) ME DISSÉ UMA COISA E ERA VERDADE: 'VOCÊ NUNCA VAI PENSAR TANTO NA SUA EMPRESA QUANTO NESTES SEIS DIAS”

Frederico Fonseca, da Contato Gráfica e Camisetas

NÚMEROS DO EMPRETEC

200

Mil pessoas capacitadas no Brasil

215

Turmas formadas

5.500

Pessoas formadas nos 15 anos de programa no Rio Grande do Norte



▶ Após Empretec, negócio se organizou e se consolidou

PENSANDO O FUTURO

/ AVANÇO / IDEALIZADOR DO PORTO DIGITAL DE RECIFE, SÍLVIO MEIRA AFIRMA QUE PROJETO SEMELHANTE DESENVOLVIDO PELA UFRN PODE FAZER DE NATAL UMA REFERÊNCIA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

NATAL TEM POTENCIAL para se transformar em uma referência na produção de Tecnologia da Informação e, assim como ocorre em Recife, Pernambuco, deve conseguir mobilizar o desenvolvimento em outras áreas do conhecimento, inclusive na área social. Esta é a análise do pesquisador Sílvio Meira, especialista em engenharia de Software, que vê na criação do Instituto Metrôpole Digital (IMD) o primeiro passo para o desenvolvimento da indústria de TI na capital potiguar.

Ele esteve nesta semana proferindo palestra sobre tecnologia e a influência da mesma na sociedade, bem como as perspectivas para o futuro, durante o Congresso de Iniciação e Tecnologia para o Desenvolvimento Profissional do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

No início do mês, porém, ele também proferiu palestra na Metrôpole Digital e diz que ficou entusiasmado com o que viu. "É um experimento interessante. Vi muita energia dos que lideram este projeto e os empreendedores dispõem de uma estrutura que pode fazer surgir dali muita coisa boa.

Sei que estão desenvolvendo um excelente trabalho, como uma rede de banda larga para a cidade e é por aí que essa transformação começa", diz o pesquisador.

Contudo, adverte, as coisas não acontecerão como um passe de mágica. Sílvio Meira destaca que empreendimento dessa natureza só começam a apresentar os impactos visíveis para a sociedade num prazo de 8 a 10 anos. Só depois disso é que se começa a verificar contribuições para a economia e mercado de trabalho local.

O projeto Metrôpole Digital nasceu na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 2008 e deu origem ao Instituto Metrôpole Digital (IMD) em 2011, com o objetivo de possibilitar a criação de um ambiente de desenvolvimento de Tecnologia da Informação no estado. O IMD promove a formação de profissionais de qualidade na área, fomenta a inovação através da integração com companhias públicas e privadas com pesquisas aplicadas voltadas ao mercado e a sociedade e apoia iniciativas startups baseadas em projetos inovadores através da incubação de empresas.

O pesquisador ressalta que, para o projeto crescer e beneficiar



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

► Sílvio Meira, especialista em engenharia de Software: as coisas não acontecerão como um passe de mágica

toda a sociedade, inclusive economicamente, precisará ser expandido para outras áreas do estado. "Se o Metrôpole conseguir se entranhar em outras regiões e mobilizar projetos e empreendedores, vai conseguir se tornar referência onde for implantado".

Quando se tornar referência em Natal, segundo diz, o Metrôpo-

le Digital deve promover mais trabalho e um elevado grau de sofisticação em tecnologia. "Além disso, com as pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias será capaz de trazer soluções para problemas do estado e do país, exportando essa tecnologia e promovendo empregos e a formação de profissionais com mais emprego e

remuneração elevada", prevê.

O poder público também precisa colaborar, incentivando com abatimento de impostos para empresas e também cooperando com a formação dos empreendedores e funcionários. Os destaques atualmente na área são para Porto Alegre/RS, Recife/PE, Belo Horizonte/MG e Campinas/SP.

Quem é

Sílvio Meira é referência nacional em inovação, estratégia e empreendedorismo. Graduado em Engenharia Eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (1977), é mestre em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (1981) e doutor em Ciência da Computação - University of Kent at Canterbury (1985).

Atualmente, é professor titular da Universidade Federal de Pernambuco e professor associado do Centro Berkman para Internet e Sociedade, da Universidade de Harvard (EUA).

Na última quinta-feira (30) ele proferiu palestra no CONIC 2014, um dos dois maiores congressos de iniciação científica do Estado, promovido pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

O evento foi uma oportunidade para universitários mostrarem seus potenciais em projetos realizados durante a graduação e participarem de palestras enriquecedoras, facilitando a interação com outros estudantes e pesquisadores, tendo ainda a oportunidade de conhecer novidades e tendências que o mercado de trabalho proporcionará no futuro. Neste ano, o congresso, que terminou na sexta-feira (31), foi realizado no Teatro Riachuelo com o tema Desenvolvimento de Sistemas e Softwares.

PORTO DIGITAL EM RECIFE

Em Recife, o Porto Digital, projeto idealizado por Sílvio Meira, é semelhante ao Instituto Metrôpole Digital, que tem se destacado na profissionalização e desenvolvimento de tecnologias com a participação de entidades públicas, sociedade civil organizada, empreendedores e até organizações internacionais.

É resultado do ambiente de inovação que se consolidou em Pernambuco nas últimas décadas. Em uma região atrativa para inovação, instituições, empresas, universidades e governos fomentaram mudanças econômicas e sociais que estão gerando riqueza, emprego e renda. "É um sistema de inovação com um conjunto de políticas públicas que envolve instituições que se articulam para desenvolver novas tecnologias", explica o pesquisador.

O Porto Digital pode ser comparado a um Shopping Center, mas ao invés de lojas ali estão localizadas empresas e startups. Os primeiros resultados começaram a surgir oito anos depois de sua criação. Agora, operando há 15 anos, o espaço já abriga 50 startups, 230 empresas de tecnologia da informação, inclusive de outras partes do país, empregando diretamente 7.500 pessoas e gerando um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 1,2 bilhões, segundo Sílvio Meira.

"O grande impacto é a mudança significativa na mentalidade da sociedade. Não são apenas empresas locais, são empresas de diversas partes do país que se instalam lá", conta. O C.E.S.A.R (Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife) é umas das instituições que se instalou, desenvolvendo produtos e serviços para empresas e indústrias em setores como telecomunicações, eletroeletrônicos, automação comercial, financeiro, mídia, energia, saúde e agonegócios.

O C.E.S.A.R já responde por 10% do Porto Digital, que presta servi-



ços a grandes empresas da área de telecomunicações, tecnologia, comunicação, serviços, saúde bancos, governo, comércio e energia.

O Porto Digital está instalado numa área onde existe estrutura adequada para a instalação de empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação. Em 100 hectares, são 8 km de fibra ótica instalados e 26 Km de dutos, tornando a região uma das mais modernas do país. A expectativa é que o Porto Digital seja implantado nas outras duas maiores cidades de Pernambuco (Petrolina e Caruaru) já no próximo ano e, com isto, o estado consiga interiorizar e desenvolver o potencial tecnológico para outras partes do seu território.

Sílvio Meira destaca que há investimentos disponíveis da parte governamental. "O que precisa são bons projetos para serem desenvolvidos e, na medida em que aparecerem bons projetos, mais recursos ficarão à disposição", acrescenta. Além disso, diz, não se pode concentrar um trabalho como o do Porto em Recife, ou o Metrôpole, em Natal, em uma única esfera.

"É uma combinação da iniciativa privada com governos municipal, estadual e federal, mais a sociedade civil organizada, mais organismos internacionais. Projetos dentro das universidades ajudamos, mas s ficam limitados. É preciso congregarmos", sugere.

SE O METRÓPOLE CONSEGUIR SE ENTANHAR EM OUTRAS REGIÕES E MOBILIZAR PROJETOS E EMPREENDEDORES, VAI CONSEGUIR SE TORNAR REFERÊNCIA ONDE FOR IMPLANTADO"

Sílvio Meira,
Doutor em Ciência da
Computação



Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação



PROBEM

O Programa de Benefícios para os Médicos (PROBEM) oferece diversas vantagens ao médico sindicalizado através do atendimento integral na área jurídica, contábil, jornalística e de informática. Outras vantagens para os associados são projetos e cursos como o Sinmed Cultural, curso de inglês para médicos; assessoria tecnológica; assistência psicológica, apoio financeiro através do Sicoob SindiCred e o Projeto Qualidade de Vida, que oferece assistência nas áreas de educação física, nutrição e assistência social.

COMO FUNCIONA?

Todos os médicos sindicalizados e em dia com suas contribuições podem participar do programa. O atendimento ao médico é realizado sempre através de horas agendadas por telefone, ou por email, conforme a sua conveniência. Para saber o horário de cada atendimento, basta ligar para o número: 3222-0028.

QUALIDADE DE VIDA

Este é um projeto inovador do Sinmed RN, lançado em 2014, em que quatro especialistas - psicólogo, nutricionista, educador físico e assistente social - formam a equipe multiprofissional que atenderá o médico com objetivo de orientá-lo a mudanças no estilo de vida. São atendimentos individuais e ações e campanhas para conscientização, visando uma melhoria na sua vida pessoal e consequentemente profissional.

INFORMÁTICA

Entre as atividades desenvolvidas pela assessoria de informática, estão os cursos para nível iniciante e avançado. Esta semana iniciam mais duas turmas de nível iniciante. São apenas cinco vagas para cada turma e o médico interessado precisa estar em dia com a contribuição sindical para realizar a inscrição.

O curso abordará o sistema Windows nas versões 7, 8 e o recém-lançado Windows 10. As aulas têm início nos dias 03/11 (Turma 01), somente nas segundas-feiras, das 16h às 17h30, e 06/11 (Turma 02), somente nas quintas-feiras, das 16h às 17h30. Ligue para o 3222-0028 e reserve sua vaga.



twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

TERRITÓRIO DE PRECONCEITOS

/ REDE SOCIAL / MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DO RN INVESTIGA 35 DENÚNCIAS DE CRIMES DE ÓDIO E DE INTOLERÂNCIA GERADAS NA INTERNET COM A DISPUTA ACIRRADA QUE RESULTOU NA REELEIÇÃO DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O RESULTADO DAS eleições presidenciais de 2014 desencadeou uma miríade de ataques preconceituosos contra o Nordeste. Segundo o Ministério Público Federal do Rio Grande do Norte (MPF), até ontem foram abertas 35 representações de denúncias de crimes de ódio e de intolerância. Um dos casos investigados é da vereadora de Natal Eleika Bezerra (PSDC), que propôs domingo passado, através das redes sociais, a divisão do Brasil em dois territórios.

A fagulha que acendeu o rastilho da intolerância e preconceito foi a vitória da presidente Dilma Rousseff (PT) sobre o candidato do PSDB, Aécio Neves. O alvo principal das ofensas foram os eleitores nordestinos. E não se precisa procurar muito para encontrar agressões espalhadas pelo Facebook, WhatsApp e Twitter.

O MPF ainda está analisando as 35 representações com mensagens ofensivas postadas por internautas. As denúncias foram feitas ao longo dos 113 dias de campanha eleitoral. Boa parte deles se resume a comentários associando a vitória de Dilma à ignorância dos nordestinos. As denúncias serão transformadas em procedimentos investigativos e encaminhadas para análise dos procuradores federais, mas ainda não há prazos para o início do inquérito.

Os comentários podem se enquadrar na Lei Federal 7.716/89, a chamada lei do racismo, que trata do crime de discriminação ou preconceito de procedência nacional. Os investigados podem ser punidos com penas de dois a cinco anos de prisão. As manifestações escritas, verbais e por vídeos se multiplicaram na noite do domingo, logo após o anúncio da vitória de Dilma Rousseff. Muitas das ofensas – de tão absurdas – chegam a ser impubescíveis.

“Tem que matar esses imbecis que votaram na Dilma, nordeste pau no cu”, escreveu no Twitter o gaúcho Marco Albrecht (@marcoalbrecht). Noutra mensagem, o perfil da mineira Carolina Isabella (@carolisabella_) traz a seguinte postagem: “Deus me perdoe, mas esse povo do Nordeste devia morrer ganhando 200 reais de bolsa família mesmo”.

Uma das postagens mais compartilhadas no Facebook é o desafo em vídeo da jornalista paulista Deborah Albuquerque Chlam, mais conhecida como Barbie Fitness. Nas imagens, ela aparece

ofendendo os eleitores nordestinos. “Sou rica, bem sucedida, muito bem de vida e tentei ajudar vocês, miseráveis, imbecis, burros, que votaram na porra da Dilma [Rousseff] para ser reeleita”, grita. O vídeo foi visto mais de seis milhões de vezes na rede social.

A gravação também virou uma representação a ser investigada pelo Ministério Público Federal no Rio Grande do Norte. Todas as denúncias foram registradas no Núcleo de Combate à Corrupção da procuradoria federal no Rio Grande do Norte.

Ainda de acordo com a lei do racismo, qualquer tipo de preconceito ou insinuação de cunho discriminatório pode ser considerado crime. Mas até mesmo figuras públicas não se furtaram ao discurso de ódio. “Chegou a hora de São Paulo se separar do resto desse país”, declarou na página pessoal do Facebook, o deputado federal coronel Paulo Telhada (PSDB), de São Paulo.

Entre os casos de maior repercussão está o da vereadora de Natal Eleika Bezerra (PSDC). Ela postou uma imagem que mostra o mapa do Brasil dividido em dois territórios. As regiões Norte e Nordeste, além dos estados Rio de Janeiro e Espírito Santo formariam a “Nova Cuba”. O Brasil ficaria sendo os demais estados, com exceção de Minas Gerais, que seria transformado num “lago”.

O NOVO JORNAL tentou ouvir a vereadora, mas ela preferiu evitar declarações à imprensa. Em nota oficial, porém, ela esclareceu que não teve o intuito de promover o preconceito entre regiões. Justificou-se dizendo que a postagem mostra a divisão do país em decorrência da reeleição de Dilma Rousseff.

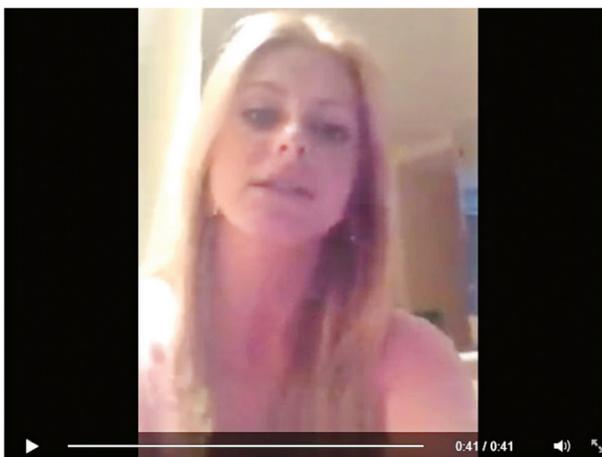
“Estive em Cuba há cerca de cinco anos e confirmei o avanço na educação e na saúde e a falta de liberdade, até de ir e vir. Reafirmo que o meu desejo é de que o Brasil possa se espelhar em Cuba no que diz respeito à saúde e à educação, mas nunca na ausência da liberdade de expressão. Por esse motivo, inclusive, acredito que tenho o direito de expressar o que penso. Sobre a educação, registre-se que o Nordeste tem mais da metade dos analfabetos desse país”, escreveu.

Ela também afirma que não possui “espírito separatista”. Ressalta ainda a subjetividade do público ao interpretar a sua publicação. “Houve equívocos por alguns, e por muitos outros, não. E lamento, pois sempre tive orgulho da minha terra, das origens e do meu povo”, ressalta na nota.



Coronel Telhada
Mais quatro anos de corrupção e de desgoverno para o Brasil...
Parabéns aos que votaram em Branco e Nulos, vocês condenaram o Brasil com a sua omissão e covardia...
Não adianta reclamar daqui para frente.
Que o Brasil engula esse sapo atravessado.
Acho que chegou a hora de São Paulo se separar do resto desse país...
Triste, estou muito triste...
Que vergonha...

► Paulo Telhada, deputado federal, defendeu o separatismo no Facebook



Deborah Albuquerque C. Salomão
Não sou a maior afetada! Vcs que se virem com esse m...
Like Share October 29 near Santo Amaro

► Deborah Albuquerque, jornalista, ofendeu eleitores nordestinos em vídeo

#NaoVaiTerCopa
@_NaoVaiTerCopa

"Pobre só aprende na porrada e é isso q o Nordeste vai aprender. Escolhas erradas causa consequência.

#AecioPresidenteDoBrasil

Mac 3
@_malavic

Nordeste é a escória do Brasil, povo nojento, vagabundo que quer ser sustentado por bolsa família. #lixo

São Bernardo do Campo, São Paulo

ster
@glowbeliba

"Namoral, Nordeste mais uma vez atrasando o país.." e você sendo mais uma preconceituoso nojento nesse país

► Postagens na rede social reforçam tese de discriminação contra o Nordeste



► Eleika Bezerra, vereadora: sem intuito de promover o preconceito

PRECONCEITO É IGNORÂNCIA, AFIRMA CIENTISTA POLÍTICO

O cientista político João Emanuel Evangelista, do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), desconstrói a imagem de que o Nordeste foi o responsável pela vitória de Dilma Rousseff. Ele mostra que, de acordo com números do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os votos dos eleitores do Sudeste foram fundamentais para a reeleição.

Ao todo, Dilma conseguiu 54.498.042 milhões de votos no último dia 26. Ao analisar os números, ele aponta que os estados da região Sudeste reponderam por 37% dos sufrágios da petista, enquanto o Nordeste foi responsável por 36,5%. “O preconceito também mostra a falta de informação destas pessoas”, justifica.

Segundo ele, a internet se

transformou numa espécie “alto falante” para a atuação de minorias – principalmente as que tenham uma ideologia política de extrema direita. “A internet é um território livre e está servindo para amplificar opiniões preconceituosas”, diz.

A convivência com as diferenças políticas também é apontada pelo especialista como a principal fonte das hostilidades na internet. “Querem impor um Brasil homogêneo, igual, mas ainda bem que somos um país heterogêneo e miscigenado”, afirma.

Ele afirma ainda que o resultado das eleições presidenciais afrouxou o pensamento odioso e xenofóbico de parte da população. “As eleições apenas exacerbaram este preconceito. Faz parte do pensamento ideológico e imaginário

acreditar que o nordestino é menos desenvolvido. Pura ignorância. Aliás, o preconceito é ignorância”, assevera.

Para Carlos Roberto Moraes, professor do curso de psicologia da Universidade Potiguar (UNP), a postura individualista de boa parte da população é a principal fonte de preconceito nas redes sociais. “São pessoas que perderam a razão e o respeito. Não ligam para o coletivo e nem mesmo refletem sobre as próprias opiniões”, afirma.

Segundo ele, muitos dos que espalharam hostilidades nas redes sociais apenas replicaram o clima agressivo que permeou boa parte do período eleitoral. Foram constantes os ataques entre Dilma Rousseff e Aécio Neves. “Além disso, após as eleições, políticos que

apoiavam Aécio Neves acabaram por reforçar ainda mais esta hostilidade”, afirma.

O professor faz referência às declarações do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que apontou a vitória da petista como resultado da pobreza e falta de informação do eleitor. “O PT está ficando nos menos informados, que coincide com os mais pobres”, afirmou o ex-presidente em entrevista ao Portal UOL. “Isso reforça o pensamento xenofóbico e preconceituoso”, avalia o professor.

O psicólogo defende mudanças no processo educacional para fortalecer o pensamento democrático do brasileiro. “Precisamos reforçar as bases éticas. As pessoas devem pensar mais no coletivo e aprender a respeitar as diferenças”, ressalta.



► João Emanuel Evangelista, cientista político: “Somos um país heterogêneo”

Punição

Na visão do especialista em marketing na internet, Glebe Duarte, as redes sociais não podem ser culpadas pelos discursos de ódio da disputa eleitoral. “As redes sociais servem apenas para a livre expressão do comportamento humano. Através da internet, as pessoas têm a liberdade para falar e expressar o que sentem. Mesmo aquelas com um pensamento preconceituoso”, diz.

Segundo Duarte, os propagadores de mensagens de intolerância utilizam a internet sem ter a consciência de que estão cometendo um crime. Ele afirma o aumento da veiculação deste tipo de conteúdo na internet é fruto ainda da impunidade. “A sensação de impunidade facilita a divulgação deste tipo de mensagem preconceituosa. Isso mostra que os usuários não estão preocupados com as consequências do ato”, afirma.

Por outro lado, o especialista comenta que o combate a este tipo de crime pode ser feito pelos próprios usuários das redes sociais. “As pessoas não têm o hábito de buscar seus direitos. Os casos envolvendo os crimes de ódio são até mais fáceis de denunciar. As provas estão registradas nas postagens, fotos e vídeos espalhados pelas redes sociais”, afirma.

Para denunciar possíveis crimes de ódio e discriminação, o público pode utilizar um formulário publicado no site do Ministério Público Federal (<http://cidadao.mpf.mp.br/formularios/formularios/formulario-eletronico>). Outra forma é denunciar o caso através do site da ONG Safernet (www.denuncie.org.br), que atua no combate ao crime na web.

Nas eleições de 2010, também foram registrados episódios de preconceito contra a população nordestina. O principal foi o da estudante de direito Mayara Petruso, de São Paulo, que publicou no Twitter a mensagem: “Nordestino não é gente. Faça um favor a SP: mate um nordestino afogado!”. Ela acabou condenada pela Justiça Federal de São Paulo pelo crime de discriminação. Condenada a um ano e cinco meses de prisão. A pena foi convertida em prestação de serviço comunitário e pagamento de multa.



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

É BRINCADEIRA, SEU RAUL

/ PERSONAGEM / MOTORISTA DA TV UNIVERSITÁRIA, RAUL DO MAMULENTO É CONHECIDO PELO TALENTO DE DIVERTIR AS PESSOAS USANDO AS PEÇAS QUE PRODUZ ARTESANALMENTE NO QUINTAL DE CASA

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

SEU RAUL DO Mamulengo já indica no nome que dispensa maiores apresentações. Na carteira de trabalho pode até constar o ofício de servidor público, mas esse título não é o que melhor lhe define. Não há um funcionário da TV Universitária, onde seu Raul é motorista, que não o reconheça inicialmente pelas anedotas que costuma contar através dos personagens que ele mesmo fabrica dentro do estúdio improvisado que montou no quintal de casa.

É lá que a reportagem começa a manhã, esperando seu Raul terminar de arrumar alguns detalhes, e logo sair para o quintal trazendo a sua inseparável mala cor de preta cheia de personagens que lhe acompanham há pelo menos 10 anos nos shows que costuma fazer principalmente no interior do estado, onde está a sua maior plateia.

Figura descontraída e caricata pela presença marcante de um chapéu preto e do seu bigode grosso, Raul do Mamulengo exibe já na entrada de sua casa diversos personagens com materiais reciclados, e também um grande baú, visível do lado de fora, onde pode ser lido: "Raul do Mamulengo: Show de Cultura", em um adesivo impresso na madeira, onde ele aparece ao lado de alguns personagens.

Seu Raul conta que tudo começou com o avô, o verdadeiro contador de histórias da família, e maior responsável por ensinar ao neto a arte que o menino resolveu levar a sério. Hoje aos 60 e prestes a se aposentar para finalmente cuidar exclusivamente de sua arte, o mesmo garoto conta inicialmente para a reportagem que o seu nome original não é "Raul".

Francisco de Assis Gomes co-

meçou a ser chamado de Raul na verdade desde muito pequeno, quando ainda morava em São Tomé, onde nasceu, e durante uma brincadeira com seus amigos, decidiu se batizar com a alcunha, inspirada em uma lenda de sua cidade: "Raul Capitão", um homem pobre, que ficou muito rico da noite para o dia por conta de um minério de xelita encontrado em sua pequena propriedade.

"Pode chegar lá em São Tomé que qualquer pessoa vai lhe contar essa história também", desafia, enquanto arruma os cabelos de um de seus personagens recém retirado da maleta. "Esse daqui é o curador. Ele trata de tudo: de espinhela caída até mal olhado", explica o bonequeiro encarnando a voz forte do personagem, e apontando o ramo na mão do boneco para o fotógrafo.

Apesar de fazer referência ao "mamulengo" no seu próprio nome, ele reconhece que esse termo é mais utilizado em Pernambuco, enquanto aqui no Rio Grande do Norte, o boneco artesanal de madeira recebe o nome de "João Redondo".

"Mas muita gente não sabe dessa diferença, tanto que o mamulengo é mais forte mesmo em todo o Nordeste, e foi por isso que coloquei no meu nome, ao invés de João Redondo. O boneco é basicamente o mesmo, com algumas diferenças apenas nos personagens, porque eles seguem as características de cada lugar", explica seu Raul, diferenciando os bonecos também do "fantoche".

"O fantoche não tem história. A pessoa brinca, conta histórias, mas a diferença maior está na fabricação que não é a mesma. O mamulengo vem da madeira e é reconhecido como um patrimônio cultural. Somos nós mesmos que esculpimos o rosto na madeira. Tem uma tradição muito forte", diz.



FOTOS: FRANKIE MARCONE / NJ

► Raul faz shows com seus bonecos há pelo menos dez anos, principalmente no interior do Rio Grande do Norte

PRODUÇÃO ARTESANAL

Fabricar um novo boneco também significa voltar às origens. Seu Raul faz questão de buscar pessoalmente a madeira em São Tomé, onde nasceu. As preferidas para o trabalho são o "miolo de imburana", a raiz de "timbaúba" e o "brasileirinho".

"Eu já conheço o pessoal todo então sei onde posso encontrar a melhor madeira. E vale salientar que nós não derrubamos nenhuma árvore, aproveitamos o que a gente encontra na própria floresta, tanto que só posso buscar material de 6 em 6 meses, na época de seca porque no inverno a mata está fechada", garante.

A partir da matéria prima, o segundo passo, seu Raul explica que é trazer para casa os cortes

já prontos de 15 ou 30 centímetros para então começar a trabalhar na fisionomia de cada personagem. A criação é feita no quintal de sua casa, onde ele montou um estúdio improvisado. Pelas prateleiras existem rostos pintados, brancos, outros que ainda se parecem bastante com a própria madeira, e também os mais avançados com dentes reais.

"Aplico dente por dente", diz, segurando a cabeça de um deles. "O mais tradicional mesmo não abre a boca, mas não gosto muito disso. Estou trabalhando agora para ver se consigo fazer com que eles falem, mas tá difícil", brinca, buscando rapidamente um novo "Jaraguá" que está confeccionando, e mostrando à reportagem que

o personagem espirra perfume pela boca.

Tudo por ali é reaproveitado de coisas que passam despercebidos no nosso dia a dia, como uma bola de gude, um pedaço de pano ou até mesmo um cano quebrado. Nada é lixo para seu Raul, e a maior prova disso é a sua segunda linha de produção: os bonecos artesanais em formato principalmente de pássaros e galinhas, que ele constrói a partir dos mais diversos materiais, e que podem custar, depois de prontos, até R\$ 100.

"Por exemplo, para a cabeça desta garça eu aproveitei um ferro de uma construção, e o bico da galinha é essa embalagem de desodorante", exemplifica, apontando para os animais artesanais.

PARA OS OUTROS E PARA SI

Seu Raul vende bonecos e os bichos reciclados em uma loja que possui na UFRN, no entanto, afirma que boa parte de sua renda ele também consegue tirar das encomendas que recebe. Entre os bonecos mais famosos feitos sob encomenda está o "Nildo", mascote utilizado para a campanha do então candidato Hermano Moraes à prefeitura de Natal em 2012, famoso nas redes sociais daquela época. Mais recentemente ele também confeccionou dois compadres para uma campanha publicitária de uma loja de construção, de grande apelo popular.

"Durante o ano eu recebo, graças a Deus, muitas encomendas. Já fiz também alguns bonecos para o 'Mossoró, Cidade Junina', por exemplo. Mas tem alguns bonecos que não vendo nem se a pessoa botar 100 mil reais na minha frente. São aqueles que faço para mim mesmo, para o meu trabalho", comenta seu Raul, explicando

que o zelo com suas criações é tão grande que ele também não aceita fabricar bonecos para crianças.

"Já recusei muitas encomendas de mães que me pediam para fazer bonecos para os seus filhos, porque qual é a da criança? Brincar e depois esquecer o boneco jogado em um canto qualquer sem os cuidados que deve ter. Ele iria parar no lixo, então não faço", reforça.

Ele também explica que o termo "apresentação" é equivocado para quem trabalha com o mamulengo. Diz que o mais adequado seria "brincadeira". "O que eu faço quando monto meu palco e começo meu show é brincar com as pessoas. Cada boneco tem seu jeito de falar e sua própria história, mas todos eles brincam com a plateia, e a brincadeira muda de acordo com a proposta de cada lugar. Por exemplo, os mais safados eu não levo para uma escola", garante.

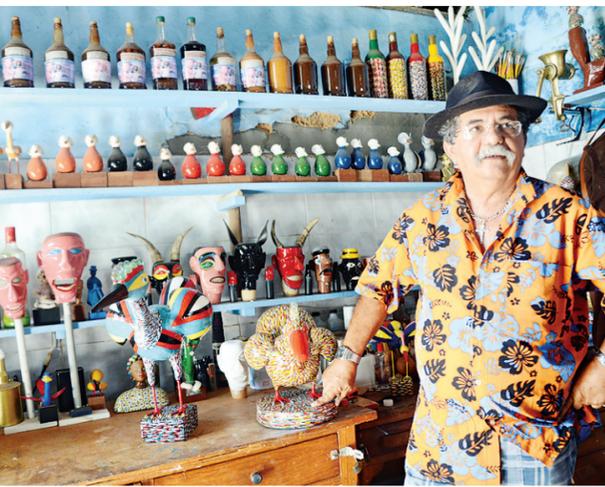
COISA DE FAMÍLIA

Todas as "brincadeiras" de seu Raul do Mamulengo são acompanhadas pela esposa, que acompanha a entrevista da sala, mais tímida, e a filha do casal, que naquele momento não está em casa. "São elas que me ajudam a montar o palco e a fazer funcionar todo o meu espetáculo", assegura.

Seu Raul conta que estudou pouco, e que nos mais de 30 anos de servidor público já passou pelos mais diferentes setores da universidade até chegar à TVU. "Quem não se vira é tartaruga, meu amigo", diz, lembrando que por muito tempo resolveu deixar adormecido a sua habilidade com os simpáticos personagens de madeira.

Mesmo tendo passado a juventude no mundo dos simpáticos bonecos de madeira, seu Raul só voltou a construir seus personagens em 2003, quando ele foi designado para levar "Dona Dadir", bonequeira de Carnaíba dos Dantas, para um evento da UFRN, onde ela iria ministrar uma oficina de contação de histórias.

Dentro do carro os dois conversaram bastante, e ele lhe contou sua história. Dona Dadir sensibilizou e ali mesmo lhe deu 3 pequenos pedaços de madeira para que ele construísse os primeiros personagens do retorno de sua carreira. Desde então ele perdeu as contas de quantos bonecos já fez — só vigiando a reportagem enquanto não vamos embora da casa são, pelo menos, uns 10.



► Raul: "Alguns não vendo nem se a pessoa botar 100 mil na minha frente"

O QUE EU FAÇO QUANDO COMEÇO MEU SHOW É BRINCAR COM AS PESSOAS. CADA BONECO TEM SUA HISTÓRIA, MAS TODOS BRICAM COM A PLATEIA"

Raul do Mamulengo
Mamulengueiro



PÓS-GRADUAÇÃO NASSAU

CURSOS:

- Especialização em Gerontologia Interventiva e Terapias Integrativas
- Especialização em Saúde Mental e Terapias Cognitivas
- Especialização em Saúde Coletiva, Educação e Gestão da Saúde
- Especialização em Responsabilidade Social e Gestão de Projetos Sociais
- Especialização em Direito Processual: Administrativo, Civil, Constitucional, Penal, Tributário e Trabalhista

SÃO MAIS DE 20 OPÇÕES DE CURSOS EM DIVERSAS ÁREAS. CONFIRA NO SITE.

f/FacMauriciodeNassau @FNassau
WWW.UNINASSAU.EDU.BR
posgraduacao.nat@mauriciodenassau.edu.br

Mais informações (84) 3344.7837 | 3344.7800

VERITAS
FACULDADE
MAURÍCIO DE NASSAU
FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA
Grupo Ser Educacional Gente criando o futuro

Conte com o financiamento do EDUCRED
FINANCIADA ATÉ 50% DA SUA PÓS.



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

RAFAEL BARBOSA
DO NOVO JORNAL

UMA MARCAÇÃO IMPLACÁVEL em cima de um dos maiores laterais esquerdos que este Brasil já viu culminou na publicação do livro que será lançado na próxima terça-feira. A vida de Francisco das Chagas Marinho é contada por Luan Xavier na biografia "A Bruxa e as duas vidas de Marinho Chagas". Mas o jornalista precisou fazer as vezes de um bom beque para segurar homem que levou o Rio Grande do Norte ao mais alto patamar do esporte nacional e conseguir extrair dele as histórias que ninguém ainda havia noticiado.

O processo de apuração das informações e produção do livro transcorreu como uma extensa partida de futebol de dois anos. Marinho já não desafiava mais adversários mundo afora com seus desaforados dribles, nem provocava medo nos guarda-redes com o canhão que disparava da perna direita. A vida nesses últimos tempos era outra. Esquecido num apartamento de classe média na zona Leste de Natal, um dos maiores craques da Copa de 1974 levava os dias a sustentar seus vícios e contar nos bares as histórias do passado de pompa como astro internacional do futebol.

De todo jeito, o mais famoso jogador do futebol potiguar continuava escorregadio e bom de drible, só que agora do lado de fora das quatro linhas dos gramados. Pelo menos foi o que demonstrou quando, por várias vezes, escapou da marcação cerrada de Luan Xavier, quando o jornalista marcava as entrevistas para o livro.

Marinho topou e voltou atrás várias vezes a proposta de ser biografado, como o bom ala que era ao enganar os melhores defensores. Encontros marcados e desmarcados, encontros marcados que ele não ia. Luan mergulhou no arcabouço de memórias de gols e vitórias de Marinho para buscar os fatos que ninguém sabia e nem sempre estavam ligadas às taças e títulos que ele conquistou.

Polêmico dentro e fora dos campos, Marinho Chagas tornou-se um personagem folclórico de Natal depois que aposentou do mundo da bola. Ele já não discutia mais com rivais dentro de campo, nem tentava escapar da linha dura dos treinadores.

Seu maior adversário era o vício das drogas que o levaram à morte em junho deste ano. E o técnico de quem diariamente se escondia para tentar burlar os tratamentos médicos que precisava e exercer a rotina de excessos era a sua última mulher, Patrícia, que a custo de muito empenho cuidou do craque e dedicou sua vida a ele.

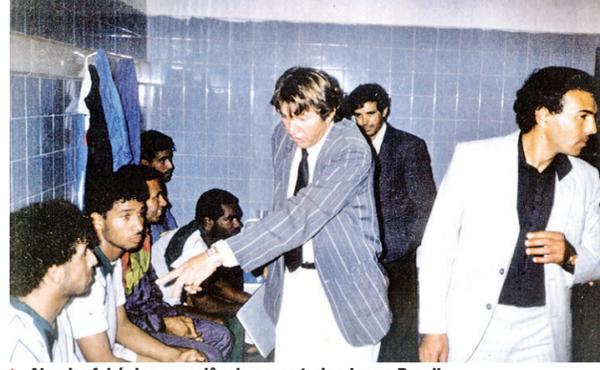
A biografia do camisa 6 do Brasil na Copa do Mundo de 1974 vem a público desmistificar a figura emblemática do craque de futebol Marinho Chagas, para conta como era o Francisco das Chagas Marinho de carne e osso. Um homem que saiu de uma infância pobre na periferia nordestina para ganhar os mais altos salários do país e passar a frequentar o mais alto escalão da nobreza mundial. Marinho conheceu a princesa Grace Kelly, fez amizades com grandes figuras da cultura nacional, como o cantor Raimundo Fagner. Porém terminou seus dias longe da fantasia criada em torno de sua fama e sofreu vítima de uma vida desregada que ele mesmo escolheu levar. O livro de Luan Xavier conta exatamente essa trajetória, Marinho Chagas do brio à opacidade do esquecimento.

A BRUXA ESTÁ SOLTA

/ LANÇAMENTO / BIOGRAFIA DE MARINHO CHAGAS NARRA A VIDA DO HOMEM POR TRÁS DO MAIOR JOGADOR DA HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE



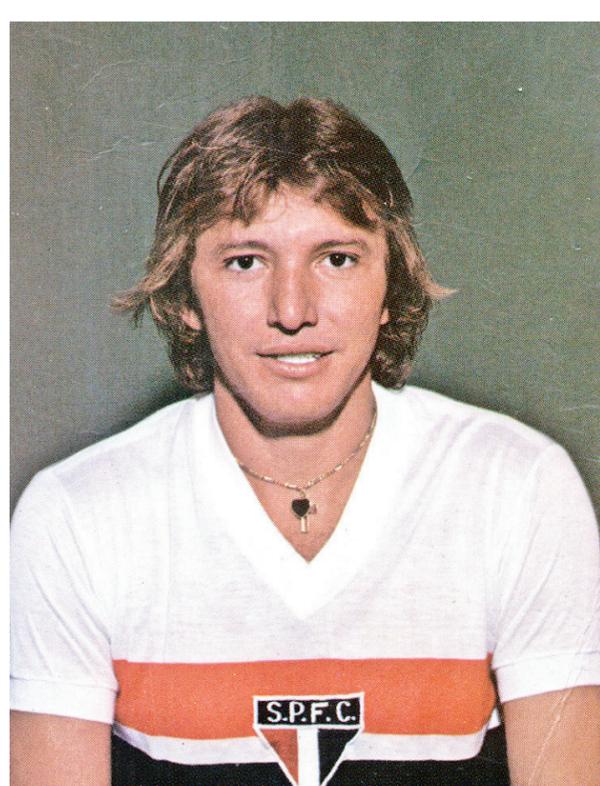
► Ídolo de ABC, Náutico, Botafogo, Fluminense e São Paulo, Marinho morou pelo menos uma década nos Estados Unidos e treinou duas seleções nacionais



► Alecrim foi única experiência como treinador no Brasil



► Início à beira dos gramados foi na Universidade de El Paso, no Texas



► São Paulo foi o último grande clube de Marinho no Brasil



► Com time modificado em relação ao que havia sido tricampeão em 1970, Seleção Brasileira teve em Marinho (6) seu maior destaque na Alemanha-74

“UM PERSONAGEM FANTÁSTICO”

Espetacular e espetaculoso, Marinho Chagas angariou muitos fãs não somente pelo talento que carregava nos pés. As declarações e atitudes polêmicas do jogador lhe rendiam sempre holofotes e fomentavam a imprensa esportiva no tempo em que ele ainda batia a sua bola. Dentre as muitas passagens relatadas por Luan Xavier na biografia, algumas se destacam por explicitarem a personalidade do atleta.

Como certa vez, em 1977, conta o jornalista no livro, quando Marinho ainda vestia a camisa do Fluminense e foi até um bar na zona Sul do Rio de Janeiro tomar umas cervejas com amigos depois de mais um jogo com a camisa tricolor. Era o bar Antônio, estabelecimento famoso naquela época que reunia muitos nomes da MPB. “Naquela noite estavam Fagner, Chico Buarque, Tom Jobim e mais alguns anônimos”, afirma Luan.

O jornalista conta que Marinho se aproximou do trio e pediu para que Chico cantasse uma música. Instigado pelo pedido, o cantor retrucou dizendo que o atendente, caso o jogador fizesse 200 embaixadinhas. “Marinho então foi até a cozinha do bar e pegou uma laranja”, detalha Xavier. Em seguida, começou a fazer as embaixadinhas, enquanto todos que ali estavam cantavam o número de embaixadas. Ele ultrapassou as 200 e quando Chico Buarque o perguntou qual canção gostaria de ouvir, Marinho respondeu que preferia que Fagner assumisse os vocais, afirmando que Chico Buarque cantava muito mal. “Por essas e outras Marinho é um personagem fantástico, porque carregava essa personalidade que lhe era muito peculiar”, afirma o autor.

PESQUISA APROFUNDADA

Luan Xavier tem 23 e formou-se em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O projeto do livro sobre Marinho Chagas foi a monografia do jovem jornalista, que inicialmente tomou forma como e-book. Depois, em parceria com a Editora Tribo, a história da lenda do futebol potiguar tomou as 200 páginas de papel de “A Bruxa e os dois lados de Marinho Chagas”. Durante a pesquisa, Xavier entrevistou muita gente que participou ativamente da vida do jogador e procurou documentos em jornais e revistas para compor o material usado na produção. Entre os nomes com quem o jornalista manteve contato estão Fagner, amigo pessoal de Marinho, Milton Neves (que escreve o prefácio do livro), Chico Buarque, Francisco Horta, além de familiares e amigos que acompanharam o atleta na fase final de sua vida.

Serviço

Lançamento do livro
“A Bruxa e as vidas de Marinho Chagas”

- Data: 4 de novembro (terça-feira)
- Horário: 18h
- Local: Capitania das Artes
- Preço: R\$ 40 (o exemplar)





Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril



Pulseiras a partir de R\$ 269,00/cada

SWAROVSKI

BOUTIQUE SWAROVSKI NATAL SHOPPING

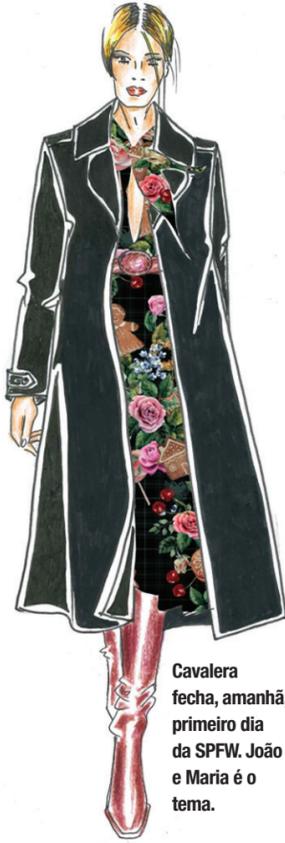


Miranda Kerr



QUEM DISSE ALEGRIA?

A Keds e Quem Disse, Berenice? criaram parceria em torno das cartela dos tênis e sombras. Se joga!



Cavalera fecha, amanhã, primeiro dia da SPFW. João e Maria é o tema.

INVERNO DESENHADO

A maratona recomeça. A partir de amanhã tem SPFW. A edição está quente, quentíssima. E tem fogo potiguar e Lifestyle adora! A Riachuelo agita os fashionistas em torno do desfile de lançamento da parceria internacional com a Versace, dia 06, em mega evento, às 21h, no Pavilhão das Culturas Brasileiras no Parque do Ibirapuera. Outra gigante do fast fashion, a C&A promete atrair com ninguém menos que Stella McCartney, na Casa Jereissati (só para convidados). A Colcci, que acaba de lança coleção de jeans com possibilidades de uso até em aulas de Pilates, confirma presença de Gisele em desfile. A coleção de inverno da Uma tem toques do potiguar Geová Rodrigues. Helô Rocha desfila inverno Têca, quinta-feira, no Parque Cândido Portinari. Wagner Kallieno está no line up de sexta-feira, último dia do evento. Lifestyle Novo Jornal deve estar on line. Acesse www.novojornal.jor.br.

EFEITO POTIGUAR

Deborah Secco é uma das musas da coleção Iódice para C&A. A atriz apareceu na festa de lançamento exibindo beleza assinada pelo potiguar Allan Jhones. Os olhos são marcados e boca tom bem suave. A necessaire, indicada para seguir a imagem, é usar quarteto Cognac Sable Tom Ford e o novo gloss da Dior. Ou, estando em Sampa, passar no salão de Marcos Proença.



PREZIA/LUCIANA

SOCIAL CLUBE FASHIONISTA

► Michelle Geppert e Gláucio Paiva chegam, amanhã, em São Paulo. Eles conferem a Premiere Vision, feira de tecidos que acontece no mesmo período da SPFW. A dupla, além de cumprir agenda Toli, promete giro no Parque Cândido Portinari.

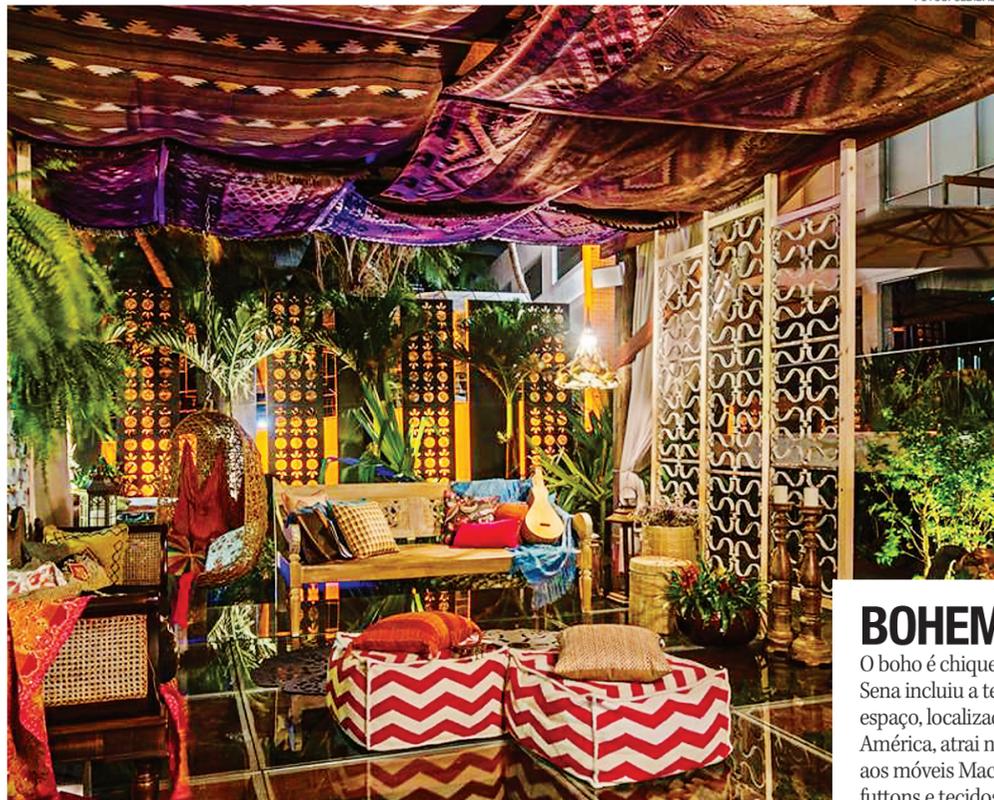
► Tereza Tincoo também desembarca em terras paulistanas. A primeira fila da GIG é certa. Como boa mineira, Gina Geurra recebe convidados, após desfile de estreia na SPFW, para momento cheers! Tereza, claro, é convidada. A luxuria é tradição, coisa de Minas!

► Top decorador, Luciano Almeida pretende incluir São

Paulo na agenda da próxima semana. Amigos fashionistas esperam o potiguar. Tudo depende da agenda do Olimpo Recepções e Casa Cor. Aliás, Luciano tem sido elogiado por arquitetos pela curadoria da Casa Cor RN. A edição 2014, a primeira do franqueado, tem ambientes lindos e reais. Para sonhar e viver o sonho. Acertou!

► Cyndra Potiguar confirmou presença no desfile Riachuelo Versace. A estilista Luzan Torres também segue rumo temporada paulistana.

► Além da SPFW, os convites não param. A Bijouas agita o Shopping Frei Caneca, na Bela Vista, até dia 08. São Paulo ferve!



FOTOS: CEDIDAS



SELFIE
Deborah Secco e Allain Jhones.

BOHEMIAN DECOR

O boho é chique, smpre. A paisagista Cintia Sena incluiu a tendência na Casa Cor RN. O espaço, localizado logo na entrada do Clube América, atrai no sentido "fresh". Preste atenção aos móveis Mac para Artkasa e almofadas, futtons e tecidos da Tella Decoração.

Social

“A política é a arte de captar em proveito próprio a paixão dos outros”
Henri Millon de Montherlant
 Escritor francês

E-mail
 sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula



VOCÊ SABIA

Que o CD “Tonheca Dantas: 100 anos de Royal Cinema” foi indicado ao 12º Prêmio Hangar de Música na categoria CD do Ano? Que o projeto, que resultou na gravação do CD, contou com o patrocínio do cemitério e crematório Morada da Paz e da Prefeitura de Natal, por meio da Lei Djalma Maranhão, e foi realizado pela Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte e pela Cooperativa da Música Potiguar? Que o objetivo da iniciativa é resgatar e preservar a memória do músico potiguar Tonheca Dantas e homenagear os 100 anos da valsa “Royal Cinema”, de autoria dele, completados em 2013? Que os artistas e projetos concorrentes ao Prêmio Hangar foram indicados por um júri especial formado por 32 convidados e os vencedores serão escolhidos por uma pesquisa popular e um júri oficial, e serão anunciados no dia 19 de novembro, no Teatro Riachuelo?



► Uma noite iluminada por Pedro Pereira, para inspirar no nosso domingo

Sorriso

Referência nacional quando o assunto é ortodontia, o odontologista potiguar Carlos Alexandre Câmara está participando neste fim de semana do maior congresso de Odontologia do Nordeste e um dos maiores do Brasil, o CIOBA, em Salvador. Carlos Alexandre será um dos palestrantes no módulo ortodontia e ortopedia facial, com o tema “Planejamento estético em ortodontia: Uma nova visão e uma nova perspectiva”.



► O cantor Fernando Luiz, Joelma, Junior Graphth, Luiza e Luana Tavares, homenageado na Câmara Municipal pelo Dia Internacional da Música

Novembro também é dourado

Dentro da campanha Novembro Dourado, promovida pela Casa Durval Paiva, Grupo de Apoio à Criança com Câncer, Hospital Varela Santiago e Liga Norte Riograndense contra o Câncer, acontece amanhã, às 9h, no Auditório da FIERN, o Seminário sobre o Diagnóstico Precoce do Câncer Infanto-juvenil para profissionais da Educação. O evento é gratuito e aberto ao público.



► Carlo Guglielmi, Maria Luiza Negreiros e Carlos Souza na Casa Cor RN 2014



► Os meninos de Mossoró: Gustavo Almeida, Humberto Luiz e Alison Brazuka prometem uma fusão de ritmos logo mais, no final da tarde, no Som da Mata

FINC

Em sua 5ª edição, com o tema “Mata Estrela e suas Estórias”, o Festival Internacional de Cinema de Baía Formosa garante muitas novidades para o público. O evento, que acontece nos dias 28 e 29 de novembro acaba de fechar parceria com a Escola de Cinema de Lodz, eleita em 2014 pela revista The Hollywood Reporter, como a segunda melhor do mundo no ranking das escolas de cinema.



► Rilder Campos foi eleito para o 3º mandato como presidente da Confederação Nacional das Instituições de Apoio e Assistência à Criança e ao Adolescente com Câncer, durante fórum em Londrina, no Paraná

Jazz no Parque

A banda Brazuka Jazz de Mossoró foi criada em 2005. Desde então, Gustavo Almeida (bateria), Humberto Luiz (piano) e Alison Brazuka (guitarra) desenvolvem um trabalho de música instrumental com composições autorais e releituras de clássicos da música brasileira. Seus shows são marcados pela liberdade como conduzem a música e o próprio público, com alegria, criatividade e muita improvisação. Hoje, no palco do Som da Mata vai mostrar uma fusão de bossa nova, forró, rock, funk, samba, salsa, música clássica e o jazz. A banda entende que o verdadeiro conhecimento parte da união dos estilos, sem hierarquia das músicas, pois o ideal é evidenciar que a música viva e verdadeira é o resultado de todos os sons do mundo. O Som da Mata acontece graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Unimed Cultural, além do apoio do Governo do Estado através do Idema, que cede o espaço onde acontece o evento.



Os 10+ de Ju Flôr

Juliana Flôr é advogada por formação, mas deixou a advocacia para trabalhar com moda e eventos. Montou o blog da Ju Flor, que tem o foco principal em moda, mas que também traz dicas de viagens, restaurantes e viver bem. A Ju, como é mais conhecida, também se dedica à área de eventos realizando vários muito bacanas. No tempo livre adora ficar com a família e os filhos. A coluna pediu para ela contar em 10 tópicos como montar um guarda roupa inteligente e funcional.

- 1 O famoso **tubinho preto** imortalizado por Chanel é básico e chique ao mesmo tempo. Cai bem para todas as ocasiões. E é sinônimo de estilo e elegância. Ele passeia das situações mais casuais até as mais sofisticadas. Deixa a mulher pronta para tudo.
- 2 A clássica **camisa branca** que herdamos do guarda roupa masculino se tornou peça chave e indispensável para as mulheres. Super versátil, ela é capaz de compor as mais variadas produções, sempre com muito estilo.
- 3 A **saia lápis**, que antigamente era usada somente no escritório, evoluiu e se tornou um verdadeiro curinga. Ela passou a compor novos e inovadores looks, que vão desde o local de trabalho, até festas e outros eventos sociais.
- 4 Um bom **blazer** é sempre um excelente aliado para dar um toque de elegância às produções. Além de proteger do vento ou do frio ele ainda é capaz de deixar o visual mais cheio de classe e estilo.
- 5 Os **lenços** são realmente indispensáveis pois deixam qualquer produção muito mais interessante. Eles podem ser usados no pescoço, na cabeça, na cintura, amarrados as bolsas ou até como blusas, vestidos e coletes. Tudo isso vai depender do estilo e criatividade de cada um. Eles são responsáveis por mudar completamente a produção.
- 6 A **calça preta de alfaiataria** não pode faltar no closet da mulherada. É chique e ao mesmo tempo casual, e passeia por quase todas as ocasiões, isso vai depender da peça que você irá usar para combinar com ela. Ela pode ser usada com regatas, camisas, blazers e até com blusas brilhosas e com paetês.
- 7 Uma **calça jeans** é essencial para compor produções mais casuais e até estilosas. O jeans é a peça mais democrática do mundo fashion. Mas nem por isso menos bacana. Desde que a renomada grife Chanel apostou no jeans como peça chave em um dos seus desfiles o material se tornou febre entre as fashionistas. Acho incrível contrastar o jeans com peças mais sofisticadas como tweeds. Outra dica infalível é combinar jeans com jeans.
- 8 Os **acessórios** são capazes de mudar completamente um look, de deixá-lo mais chique ou até mais despojado. Em um guarda roupa inteligente cerca de 40% das peças são acessórios.
- 9 As peças de **fast fashion**, são aquelas roupas da moda que compramos por preço bem reduzido nas grandes redes. Elas são importantes para formarem combinações novas, e cheias de estilo com as peças que falei anteriormente.
- 10 A **camisa de leopardo** é feminina, sexy e agrada grande parte das mulheres. Atemporal, ela invade as vitrines e as ruas a cada virada de estação.

Gira girando

A companhia natalense Gira Dança está percorrendo o Nordeste com o espetáculo “Proibido Elefantes”. O projeto foi aprovado pela Lei Rounet e conta com o patrocínio do Banco do Nordeste. O espetáculo já foi apresentado em Natal, Recife, Caruaru e Campina Grande. Na agenda, três apresentações em Fortaleza, Itapipoca e Sobral, encerrando a temporada de em Recife, no dia 9 de novembro. A companhia chama a atenção do público para a beleza dos corpos diferenciados, fora dos padrões ditos ‘normais’. São 14 bailarinos, sendo que a metade do grupo possui algum tipo de deficiência. E esta confere, a cada um deles, um modo diferente de ver e desenvolver a dança, o que torna o espetáculo único.

Essas loiras...

O chefe do escritório de contabilidade vai falar com a nova contratada, que tinha sido indicada por um alto diretor da empresa, como sendo muito “prendada”. Ao encontrar a moça ele até fica assustado. Era uma loira estonteante, siliconada, corpo escultural, olhos verdes, bronzeada... ou seja, toda prendada! Refeito do susto e começando a dar as instruções, ele fala:
 – Suponho que a senhorita saiba o que é fatura e o que é duplicata, certo?
 – Mas é claro que sei. Fatura é o que acontece quando a gente quebra uma perna e duplicata é quando quebra as duas!

Miranda
 Tecnologia para pessoas
 Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

IMPRESSO E DIGITAL
 É COM O NOVO JORNAL
WWW.NOVOJORNAL.JOR.BR
 QUEM PROCURA O MELHOR LUGAR PARA ANUNCIAR, ANUNCIA NO NOVO.
 (84) 3342.0369
 comercial@novojornal.jor.br

Dom Vinícius
 Happy Hour e Música Boa!
 Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
 84 3201.4310